

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CAIO ELIAS ELER TOZATO

**ASSOCIAÇÃO ENTRE O SOCIAL RETURN ON
INVESTMENT (SROI) NA DIMENSÃO SOCIAL DOS
PROJETOS E DIMENSÃO FINANCEIRA DA FIRMA
NA FUNDAÇÃO ABRINQ NO PERÍODO DE 2008 A
2022**

VITÓRIA

2024

CAIO ELIAS ELER TOZATO

**ASSOCIAÇÃO ENTRE O SOCIAL RETURN ON
INVESTMENT (SROI) NA DIMENSÃO SOCIAL DOS
PROJETOS E DIMENSÃO FINANCEIRA DA FIRMA NA
FUNDAÇÃO ABRINQ NO PERÍODO DE 2008 A 2022**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis, na área de Controladoria, Organizações e Sociedade.

Orientador: Prof. Dr. Gabriel Moreira Campos.

VITÓRIA

2024

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

T757a TOZATO, CAIO ELIAS ELER, 1998-
Associação Entre o Social Return on Investment (SROI) na Dimensão Social dos Projetos e Dimensão Financeira da Firma na Fundação ABRINQ no período de 2008 a 2022 / CAIO ELIAS ELER TOZATO. - 2024.
p. : il.

Orientador: GABRIEL MOREIRA CAMPOS.
Coorientador: LUIZ CLAUDIO LOUZADA.
Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) -
Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas.

1. Associações sem fins lucrativos. 2. Responsabilidade social da empresa. 3. Desempenho - Avaliação. 4. Pesquisa de avaliação (Programas de ação social). I. CAMPOS, GABRIEL MOREIRA. II. LOUZADA, LUIZ CLAUDIO. III. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas. IV. Título.

CDU: 657

**ATA DA 133ª SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DO MESTRADO EM
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO(A) ALUNO(A)
CAIO ELIAS ELER TOZATO**

Às **14 horas** do dia **22** do mês de **julho** do ano de **2024**, reuniu-se à Banca Examinadora, composta pelos Professores Dr. Gabriel Moreira Campos (PPGCon), Dr. Luiz Cláudio Louzada (UFES) e Dra. Kelly Teixeira Rodrigues Farias (UPM) para a sessão pública de Defesa de Dissertação do(a) mestrando(a) **Caio Elias Eler Tozato** com o tema: **“ANÁLISE DA ASSOCIAÇÃO ENTRE O SOCIAL RETURN ON INVESTMENT (SROI) NA DIMENSÃO SOCIAL DOS PROJETOS E DIMENSÃO FINANCEIRA DA FIRMA NA FUNDAÇÃO ABRINQ NO PERÍODO DE 2008 a 2022”**. Todos os participantes da banca estão remotos, por meio de videoconferência. Presente os membros da banca e o(a) examinando(a), o presidente, prof. Dr. Gabriel Moreira Campos deu início à sessão, passando a palavra ao(a) aluno(a); após exposição de 30 minutos por parte do examinando, os membros da banca formularam as suas arguições, as quais foram respondidas pelo(a) aluno(a): em seguida, o presidente da sessão solicitou que os presentes deixassem a sala para que a banca pudesse deliberar; ao final das deliberações, o presidente da sessão convocou o(a) mestrando(a) e os interessados para ingressarem na sala; com a palavra, o presidente da banca leu a decisão da banca que resultou a **APROVAÇÃO** do(a) examinando(a); por fim, nada mais havendo, foi encerrada a sessão da qual se lavra a presente ata, que vai assinada pelos membros da banca examinadora e pelo(a) mestrando(a).

Prof. Dr. Gabriel Moreira Campos (PPGCon)

Prof. Dr. Luiz Cláudio Louzada (UFES)

Prof. Dra. Kelly Teixeira Rodrigues Farias (UPM)

Mestrando (a) Caio Elias Eler Tozato



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por
LUIZ CLAUDIO LOUZADA - SIAPE 1692348
Departamento de Ciências Contábeis - DCC/CCJE
Em 23/07/2024 às 05:30

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/959128?tipoArquivo=O>

SUMÁRIO

PARTE 01

Resumo:.....	7
1. INTRODUÇÃO.....	8
2. BASE TEÓRICA.....	9
2.1 Organizações do Terceiro Setor.....	10
2.1.1 Avaliação do desempenho no Terceiro Setor.....	10
2.1.2 Accountability de Organizações do Terceiro Setor.....	12
2.2 Fundação ABRINQ.....	13
3. METODOLOGIA.....	14
3.1 Cálculo do SROI adaptado.....	16
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	17
4.1 Análise de Associação pela Janela de Dupla Entrada (2x2).....	19
4.2 Análise do Modelo CHAID.....	24
4.3 Análise do Modelo de Regressão Linear com Variáveis Categóricas.....	28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
6. REFERÊNCIAS.....	35

PARTE 02

Resumo:.....	39
1. INTRODUÇÃO.....	39
2. BASE TEÓRICA.....	41
2.1 Organizações do Terceiro Setor.....	41
2.2 <i>Disclosure e Accountability</i> no Terceiro Setor.....	41
3. METODOLOGIA.....	42
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	43
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
6. REFERÊNCIAS.....	58

Associação Entre o Social Return on Investment (SROI) na Dimensão Social dos Projetos e Dimensão Financeira da Firma na Fundação ABRINQ no período de 2008 a 2022

Resumo:

Objetivo: avaliar os efeitos intervenientes da associação entre o índice SROI na dimensão social dos projetos e dimensão financeira da firma na fundação ABRINQ durante o período de 2008 a 2022.

Metodologia: Realizou-se um estudo de caso único, com abordagem qualitativa e quantitativa, documental e descritiva, além da utilização da metodologia SROI. Para atingir o objetivo do estudo, primeiro foi identificado os indicadores sociais dos projetos estipulados num quadrante de dimensão social dos projetos, como também, estipulado indicadores financeiros da firma. Em seguida foi exposto uma sequência de análises de associações para verificar as devidas associações entre as dimensões com o nível do índice do SROI, para isso, utilizou-se a janela de dupla entrada (2x2) a fim de verificar as primeiras possíveis associações intrinsecamente das dimensões com o SROI e em seguida expostos em um modelo de árvore de decisões CHAID, com intuito de mensurar, verificar e analisar as variáveis correlacionadas com maiores pesos dentro da janela de dupla entrada, assim, visualizando possíveis caminhos interpretativos dentre os indicadores que corroborem para um nível de retorno social maior uma vez seguido tais caminhos. Por fim aplicou-se uma regressão linear, utilizando variáveis explicativas categóricas em um modelo aninhado com intuito de investigar a existência de associações interativas entre as dimensões sociais dos projetos e a dimensão financeira da firma. Além disso, os efeitos interativos entre os indicadores sociais e o SROI revelaram algumas interações negativas, como no caso da quantidade de estados participantes e do investimento social, destacando a necessidade de análises específicas desses indicadores. Os efeitos interativos entre os indicadores sociais e financeiros com o SROI também mostraram uma associação negativa significativa, especialmente em relação à folga financeira e à alavancagem, fornecendo insights importantes para a compreensão e otimização do balanceamento entre retorno social e desempenho financeiro na realidade da Fundação Abrinq.

Resultados: Evidenciou-se nos resultados desta pesquisa uma associação positiva e significativa entre o Social Return on Investment (SROI) e a dimensão social dos projetos da Fundação Abrinq, corroborando a hipótese de que investimentos sociais elevados resultam em maiores retornos sociais. Por outro lado, foi identificada uma associação negativa e significativa entre o SROI e a dimensão financeira da firma, sugerindo que os indicadores financeiros apresentam divergências com o aumento do retorno social. Além disso, os efeitos interativos entre os indicadores sociais e o SROI revelaram algumas interações negativas, como no caso da quantidade de estados participantes e do investimento social, destacando a necessidade de análises específicas desses indicadores. Os efeitos interativos entre os indicadores sociais e financeiros com o SROI também mostraram uma associação negativa significativa, especialmente em relação à folga financeira e à alavancagem, fornecendo insights importantes para a compreensão e otimização do balanceamento entre retorno social e desempenho financeiro na realidade da Fundação Abrinq.

Originalidade: Constatou-se uma análise detalhada das associações entre a dimensão social dos projetos e dimensão financeira da firma com o SROI, tendo como estudo de caso único a

Fundação ABRINQ ao longo de um extenso período de 15 anos, fornecendo insights valiosos sobre a eficácia e impacto das iniciativas no terceiro setor.

Contribuições teóricas e práticas: Buscou-se aprimorar os conhecimentos aplicáveis da avaliação de desempenho no terceiro setor utilizando a metodologia SROI. No âmbito social, a pesquisa contribui também destacando o papel do SROI como uma importante ferramenta para organizações do terceiro setor compreenderem e demonstrarem o impacto de seus programas e projetos, fortalecendo a avaliação de valor e impacto social.

Palavras-Chave: Terceiro Setor; *Accountability*; Avaliação do Desempenho; SROI.

1. INTRODUÇÃO

O terceiro setor desempenha um papel importante no desenvolvimento social e na melhoria do bem-estar, atuando como uma força importante no preenchimento da lacuna deixada pelo setor público e pelo mercado (Cordery & Sinclair, 2013). Para cumprir sua missão social, as organizações do terceiro setor devem operar com eficiência, eficácia e transparência, o que requer o estabelecimento de sólidas práticas de *accountability* e a adoção de estruturas de avaliação de desempenho (Carneiro et al., 2011; Ortega-Rodríguez et al., 2020).

A avaliação de desempenho é uma abordagem sistemática para avaliar o progresso e os resultados de uma organização em relação aos objetivos e metas estabelecidos (Ebrahim & Rangan, 2010). É um processo contínuo de coleta, análise e interpretação de informações relevantes, permitindo que as organizações monitorem seu desempenho, identifiquem áreas de melhoria e tomem decisões informadas para atingir seus objetivos (Hall, 2014).

No contexto do terceiro setor, a medição e avaliação de desempenho ocupa um papel relevante na garantia da eficácia das organizações sem fins lucrativos (Bagnoli & Megali, 2011). Graças a essa prática, as organizações podem demonstrar sua eficácia na alocação de recursos, gerando impacto social e respeitando as metas e missões estabelecidas (Huang & Hooper, 2011; Saj, 2013). Além disso, a medição de desempenho também fornece informações valiosas para financiadores, doadores e demais *stakeholders*, auxiliando na tomada de decisões quanto a financiamentos e parcerias (Connolly e Hyndman, 2004).

Um fator essencial para a sustentabilidade e sucesso das organizações é a confiança (Tondolo et al., 2016). Doadores, beneficiários, parceiros e a comunidade em geral devem confiar na capacidade e transparência das organizações para cumprir sua missão e gerar impacto social positivo (Valencia et al., 2015). Nesse sentido, a medição de desempenho desempenha um papel importante ao fornecer evidências tangíveis do progresso e dos resultados alcançados pelas organizações (Kaplan & Grossman, 2010).

A confiança é construída quando as organizações do terceiro setor demonstram que estão comprometidas com a *accountability* e a transparência (Tondolo et al., 2016). A avaliação e medição de desempenho fornece uma base sólida para essa responsabilidade, ao permitir que as organizações meçam objetivamente e meçam seu impacto social, o uso criterioso de recursos e a eficácia de suas ações (Cordery & Sinclair, 2013). Com base nessas informações, as partes interessadas podem tomar decisões informadas sobre seu envolvimento e apoio a organizações do terceiro setor, construindo, assim, confiança e parcerias entre as partes (Tondolo et al., 2016).

No entanto, apenas medir o desempenho não é suficiente (Cutt & Murray, 2000; Kaplan & Grossman 2010; Lyon & Arvidson, 2011). A *accountability* é um elemento essencial para garantir a transparência e a prestação de contas das organizações do terceiro setor (Benjamin et. al, 2023). A *accountability* envolve responsabilizar as organizações por seus resultados e

prestar contas a todas as partes interessadas, incluindo doadores, beneficiários, comunidades e a sociedade na totalidade (Campos et al., 2011).

Com intuito de analisar os efeitos gerados entre a associação da avaliação de desempenho utilizando o índice do SROI adaptado com indicadores financeiros da firma e indicadores sociais, este trabalho se propõe a responder a seguinte questão de pesquisa: **Quais os efeitos simples e interativos da associação entre o retorno sobre o investimento (SROI) aplicados em indicadores financeiros da firma e indicadores sociais dos projetos da Fundação ABRINQ?** Diante deste questionamento, a pesquisa objetiva avaliar os efeitos intervenientes da associação entre o índice SROI na dimensão social dos projetos e dimensão financeira da firma na fundação ABRINQ durante o período de 2008 a 2022.

Logo, dos objetivos específicos da pesquisa se tem:

O1: investigar a associação entre o índice SROI adaptado com indicadores da dimensão social dos projetos da Fundação Abrinq;

O2: investigar a associação entre o índice SROI adaptado com indicadores da dimensão financeira da firma da Fundação Abrinq;

O3: investigar a associação interativa entre o índice SROI adaptado com indicadores da dimensão social dos projetos e da dimensão financeira da firma da Fundação Abrinq, como também, possíveis explicações para essa interação.

A pesquisa justifica-se pela relevância da interação entre indicadores sociais e financeiros para se obter o retorno social do investimento (SROI), analisando, em quais quadrantes se obtém respostas significativas dentre essa associação dos indicadores com o SROI gerado, assim, para visualizar os indicadores com maiores potências de interação com o SROI.

Na perspectiva teórica, a análise proposta nesta pesquisa busca aprimorar os conhecimentos da avaliação de desempenho em organizações do terceiro setor, por meio da aplicação do índice SROI na Fundação Abrinq. No contexto prático, o índice SROI oferece três benefícios-chave: comprometimento com os *stakeholders*, que significa a possibilidade de construir uma compreensão real de como as intervenções influenciam a mudança; a valorização financeira do impacto, que possibilita a mensuração acessível e comparativa aos doadores, independente das suas doações serem corporativas ou privadas; e a tradução dos resultados para termos monetários, que possibilita evidências concretas do verdadeiro valor das ONGs.

A pesquisa também contribui no âmbito social, uma vez que, o SROI trata-se de uma ferramenta de mensuração de avaliação de impacto que pode auxiliar as organizações do terceiro setor e empresas a terem uma compreensão mais profunda do impacto dos seus programas, projetos e demais iniciativas. Ao avaliar esses resultados e traduzi-los para termos monetários claros e simples, o SROI fortalece as organizações para provar o real valor de seus programas e projetos sociais.

A escolha da Fundação Abrinq como objeto de pesquisa justifica-se por sua relevância no contexto nacional em seus 32 anos de atuação, período no qual beneficiou 8.961,176 crianças e adolescentes, desenvolvendo 72 programas e projetos, além de protagonizar 7.531 proposições legislativas, 1.009 relacionadas à saúde, 4.217 à proteção e 2.305 à educação (ABRINQ, 2022). Este é um estudo de caso único, para aprofundar a compreensão sobre o índice SROI na Fundação Abrinq.

2. BASE TEÓRICA

2.1 Organizações do Terceiro Setor

O terceiro setor, também conhecido como setor social ou setor não governamental, inclui diversas organizações como fundações, institutos, associações e ONGs (organizações não governamentais). Seu trabalho abrange vários campos, incluindo saúde, educação, meio ambiente, bem-estar social, cultura e outros (BRASIL, 1998). Os objetivos primordiais dessas organizações são a busca do bem comum, a proteção de direitos, a promoção da igualdade e o combate às desigualdades sociais.

No cenário atual, o terceiro setor enfrenta grandes desafios. Um deles é a captação de recursos, pois essas organizações dependem de doações, parcerias e convênios para financiar seu trabalho (Lacruz et al., 2019). Encontrar financiamento será uma tarefa complexa, exigindo uma gestão eficaz e estratégias de mobilização de recursos (Lacruz et al., 2022).

Outro desafio é aprimorar sua gestão e a governança (Cordery et al., 2019; Lacruz et al., 2022). É fundamental que essas instituições adotem práticas transparentes, responsáveis e de boa governança para garantir a eficácia, eficiência e sustentabilidade de suas atividades (Ribeiro & Timóteo, 2012; Lacruz et al., 2019). A especialização dos gestores, a utilização de indicadores de desempenho e o estabelecimento de sistemas de avaliação e monitoramento são fatores fundamentais para o fortalecimento dessas organizações (Lugoboni et al., 2018; Hall, 2014).

Além disso, a articulação com outros setores da sociedade, como o público e o privado, está se tornando uma necessidade do terceiro setor. Encontrar parcerias estratégicas e construir redes de parceria pode ampliar o alcance e o impacto das ações realizadas. Trabalhar nessas áreas nos permite compartilhar recursos, expertise e conhecimento para melhorar os resultados alcançados.

2.1.1 Avaliação do desempenho no Terceiro Setor

O terceiro setor é um setor importante da sociedade e da economia para atender às necessidades sociais e comunitárias. No entanto, avaliar o desempenho de organizações do terceiro setor pode ser um desafio, por terem objetivos diferentes dos setores público e privado (Ebrahim & Rangan, 2010; Luke et al., 2013; Ebrahim, 2019). Neste texto, abordaremos métricas comuns utilizadas para avaliar o desempenho no terceiro setor e como elas podem ser adaptadas às necessidades específicas de cada organização.

Métricas comuns usadas para avaliar o desempenho no terceiro setor são: resultados, impactos e produtos (Cordery & Sinclair, 2013). Medidas de resultados são mudanças que ocorrem nas pessoas ou comunidades atendidas pela organização (Cordery & Sinclair, 2013). Por exemplo, se uma instituição atua no setor educacional, o resultado pode ser um aumento na taxa de alfabetização ou melhores resultados de aprendizagem dos alunos. Essas medidas são importantes para avaliar a eficácia da organização em atingir seus objetivos, mas, esses indicadores de resultados podem conter sérios problemas de interpretação, visto que, a relação entre causa e efeito versus tempo observado pode acarretar difusão dos dados (Scott, 1992).

Medidas de impacto são mudanças mais amplas e permanentes que ocorrem na sociedade como resultado das atividades de uma organização (Cordery & Sinclair, 2013). Por exemplo, se uma organização trabalha com o meio ambiente, o impacto pode ser reduzir a poluição ou preservar uma área natural. Essas medidas são importantes para avaliar o valor social de uma organização e seu impacto na sociedade.

As medidas de produção, onde se trata de produtos e serviços fornecidos por uma organização, são atividades realizadas por organizações do terceiro setor, como o número de

peçoas atendidas, o número de eventos organizados, o número de voluntários envolvidos (Cordery & Sinclair, 2013). Essas medidas são importantes para medir a eficácia da organização na realização de suas atividades, mas, essas medidas devem conter uma rigorosa avaliação para não haver manipulações a fim de mascarar os resultados encontrados (Connolly & Hyndman 2004).

O índice para avaliação de medição de desempenho utilizada no terceiro setor mais comum é o Retorno Social do Investimento (SROI), nele visa medir o impacto social, ambiental e econômico de uma iniciativa, permitindo que organizações sem fins lucrativos e investidores avaliem o valor gerado por seus investimentos sociais (Lingane & Olsen, 2004; Kisil & Fabiani 2016).

A aplicação do SROI na avaliação de projetos sociais envolve a determinação de entradas (recursos investidos), atividades realizadas, saídas (produtos produzidos), resultados (resultados auferidos) e o impacto gerado pelo projeto ou programa. O índice SROI permite que organizações sem fins lucrativos e investidores avaliem o valor criado por seus investimentos sociais, entendam melhor o impacto social de seus projetos e programas e tomem decisões mais informadas sobre onde investir recursos e comuniquem resultados mais transparentes e fidedignos (Lingane & Olsen, 2004; Kisil & Fabiani, 2016).

O cálculo do SROI baseia-se nos fluxos de caixa do investimento, utilizados para calcular o valor presente líquido (VPL) do investimento. Ao calcular o valor presente líquido (VPL), os fluxos de caixa futuros de um investimento, incluindo receitas, despesas e investimentos de capital, são descontados a valor presente usando uma taxa de desconto, que reflete o custo de oportunidade do capital investido (Emerson & Cabaj, 2000).

Após o desconto, é calculado o valor presente dos custos de investimento, incluindo custos diretos (custos operacionais, investimentos de capital) e custos indiretos relacionados à oportunidade perdida. O VPL é determinado subtraindo o valor presente dos custos de investimento do valor presente dos fluxos de caixa futuros. Um VPL positivo indica viabilidade e lucros positivos, enquanto um VPL negativo indica inatingibilidade e expectativas de lucros negativos (Emerson & Cabaj, 2000).

No entanto, é importante lembrar que as avaliações de desempenho devem ser adaptadas às necessidades e objetivos específicos de cada organização do terceiro setor (Ebrahim, 2003a & Ebrahim, 2003b).

H₁: Há relação positiva e significativa entre o nível do SROI na dimensão social dos projetos, através dos seus indicadores sociais específicos, da Fundação ABRINQ.

Além disso, é importante que as organizações do terceiro setor utilizem métricas relevantes e significativas para seus *stakeholders*, incluindo doadores, voluntários e comunidades atendidas (Benjamin et. al, 2023). Por exemplo, uma organização que recebe doações de indivíduos pode avaliar seu desempenho em termos de transparência financeira e prestação de contas, enquanto uma organização que trabalha com voluntários pode avaliar seu desempenho em termos de satisfação e participação dos voluntários.

Identificar os *stakeholders* é uma etapa fundamental na avaliação de projetos e programas sociais. Para identificá-los, é importante listar todas as pessoas ou organizações afetadas pelas atividades identificadas no âmbito da avaliação. A análise dos *stakeholders* precisa determinar se a mudança é significativa e a proporção dos resultados relacionados aos valores investidos (Kisil & Fabiani, 2016).

Essa identificação é importante para compreender como os resultados são percebidos por cada grupo de interesse e para garantir que as intervenções são eficazes e satisfazem as necessidades específicas de cada grupo. Além disso, a análise dos *stakeholders* pode ajudar a definir prioridades e garantir a viabilidade do processo de avaliação. Portanto, a identificação dos *stakeholders* é um passo importante na avaliação de projetos e programas sociais e deve ser feito com cuidado e atenção aos detalhes (Kisil & Fabiani, 2016).

Outro desafio na avaliação do desempenho no terceiro setor é a falta de recursos e capacidade para coletar e analisar dados (Luke et al., 2013). Muitas organizações do terceiro setor têm orçamentos limitados e poucos recursos para investir em sistemas de monitoramento e avaliação (Hall, 2014). Além disso, as atividades do terceiro setor costumam ser complexas e difíceis de se avaliar, o que pode complicar a coleta e análise de dados.

Para superar esses desafios, é importante que as organizações do terceiro setor invistam em sistemas de monitoramento e avaliação adequados às suas necessidades e recursos (Hall, 2014). O SROI nesse caso se considera uma solução, visto que, ceifa essa problemática de complexidade conduzido pela sua métrica de dados que podem ser avaliados e cotejados de forma mais simples (Lingane & Olsen 2004).

2.1.2 Accountability de Organizações do Terceiro Setor

Accountability é um conceito fundamental quando se trata do terceiro setor, pois se refere à responsabilidade e prestação de contas que uma organização tem para com seus *stakeholders*, como financiadores, beneficiários, comunidades e sociedade em geral (Ebrahim, 2003b). É um princípio que visa assegurar a transparência, eficiência e eficácia na utilização de recursos e na implementação de atividades voltadas para o alcance de objetivos sociais estabelecidos (Ortega-Rodríguez et al., 2020).

No terceiro setor, onde estão incluídas as organizações sem fins lucrativos, a *accountability* desempenha um papel importante para garantir a confiança e a legitimidade das organizações perante a sociedade (Lozano et al., 2008). Por meio da *accountability*, as organizações podem demonstrar o impacto de suas ações, administrar com responsabilidade os recursos financeiros e ser eficazes na busca de soluções para os problemas sociais (Cabedo et al., 2018).

Uma das formas mais comuns de impor a *accountability* no terceiro setor é a transparência na divulgação (Burger & Owens, 2010). As organizações devem ser transparentes sobre suas metas, objetivos, atividades, recursos financeiros e resultados alcançados (Tucker & Thorne, 2013). A divulgação de demonstrações financeiras, relatórios de impacto social e outras informações relevantes permitem que as partes interessadas monitorem e avaliem o desempenho da organização (Ortega-Rodríguez et al., 2020).

Com a evolução da regulamentação da responsabilidade civil no terceiro setor brasileiro, destaca-se a Lei N.º 13.019/2014, que estabelece regras para honrar a parceria entre administração pública e organizações da sociedade civil. A partir desta lei, as organizações do terceiro setor devem se adequar às novas exigências de transparência e prestação de contas, que reforçam a importância da prestação de contas para a gestão das organizações (BRASIL, 2014).

Além da transparência, a *accountability* também envolve a participação ativa das partes interessadas no processo de tomada de decisão e definição de prioridades da organização (Ebrahim, 2003b; O'Dwyer & Unerman, 2007). Por exemplo, os beneficiários devem ter voz e participar da definição de políticas e programas que afetam diretamente suas vidas (Cordery & Sinclair, 2013). Dessa forma, a *accountability* contribui para o aumento da confiança e

transparência e alinha as organizações do terceiro setor com os interesses e necessidades dos grupos que desejam beneficiar (Connolly e Hyndman, 2004).

No entanto, é importante destacar que a *accountability* no terceiro setor pode apresentar desafios, como a adoção de métricas ou modelos que respondam à problemática de se tornar quantificável o grau de *accountability* das organizações do terceiro setor (Ortega-Rodríguez et al., 2020). No entanto, esses desafios não devem ser vistos como obstáculos intransponíveis, mas como oportunidades para melhorar as práticas de *accountability* e fortalecer o terceiro setor (Connolly et al., 2013).

Do lado financeiro, *accountability* manifesta-se pela necessidade de demonstrar como os recursos são geridos e como contribuem para a criação de valor econômico e social. A transparência financeira através de relatórios e auditorias detalhados é essencial para garantir que as transações financeiras são conduzidas de forma ética e responsável e têm um impacto direto na sustentabilidade e no desempenho econômico de uma empresa.

Além disso, a *accountability* pode impactar positivamente as métricas financeiras, melhorando a reputação e a confiança do mercado em uma empresa e/ou organização (Connolly e Hyndman, 2004). A transparência contábilística e a responsabilização clara e consistente podem atrair investidores que valorizam a governança ética e a sustentabilidade. A investigação empírica mostra que as empresas com elevados níveis de *accountability* tendem a ter um custo de capital mais baixo porque os investidores percebem um risco menor (Kaplan & Grossman, 2010).

H₂: Há relação positiva e significativa entre o nível do SROI na dimensão financeira da firma na Fundação ABRINQ.

Em suma, a *accountability* é um princípio essencial no terceiro setor ao contribuir para a transparência, confiança e eficiência das organizações sem fins lucrativos (Ebrahim, 2003a). Ao assumir a responsabilidade por suas ações, as organizações fortalecem sua legitimidade na sociedade e fortalecem seu compromisso com a busca de soluções para os problemas sociais (Benjamin et. al, 2023). A aplicação da responsabilidade no terceiro setor deve ser encarada como um processo de aprendizagem, aperfeiçoamento e responsabilização contínuos, sempre orientado para a segurança para ambas as partes envolvidas (Hall, 2014).

H₃: Há relação positiva e significativa na interação entre o nível do SROI na dimensão social dos projetos e dimensão financeira da firma na Fundação ABRINQ.

2.2 Fundação ABRINQ

A Fundação ABRINQ é uma organização brasileira de referência no terceiro setor dedicada à proteção e promoção dos direitos de crianças e jovens. Com mais de 30 anos de história, a fundação desempenha um papel fundamental na busca de um futuro melhor para as crianças brasileiras por meio de projetos e atividades voltadas para a garantia dos direitos básicos das crianças brasileiras (ABRINQ, 2022).

Criada em 1990, a fundação ABRINQ atua em três frentes principais: *advocacy*, mobilizar recursos e desenvolver programas e projetos. Por meio do *advocacy*, a Fundação ABRINQ visa influenciar políticas públicas e conscientizar a sociedade civil sobre a importância da proteção e promoção dos direitos da criança. Além disso, a organização

mobiliza recursos financeiros e humanos para implementar programas e projetos que tenham impacto direto na vida de crianças e jovens vulneráveis (ABRINQ, 2022).

A missão da Fundação Abrinq é **promover a proteção e a efetivação dos direitos civis de crianças e jovens**. Para cumprir esta missão, a organização atua em três áreas principais: saúde, educação e proteção. A visão da Fundação Abrinq é uma sociedade justa e responsável pela proteção e desenvolvimento integral de crianças e jovens (ABRINQ, 2022).

A teoria dos *stakeholders* compreendem o entrelaçamento entre os principais *stakeholders* e as organizações sociais visando um favorecimento mútuo dentre essa relação, ou seja, o trabalho e a interação entre ambas as partes se iniciam em busca de alcançar um favorecimento mútuo pelo seu impacto significativo social nas organizações (Welcomer et al., 2003).

À luz da teoria dos *stakeholders* compreende que a identificação dos *stakeholders* pode ser considerada em abordagens descritiva, instrumental e normativa na teoria dos *stakeholders* (Donaldson & Preston, 1995). Sendo um modelo que descreve o que é uma corporação. Considera-se instrumental, visto que, ela examina todo o processo e as conexões entre as práticas dos principais envolvidos e as metas de desempenho. E por fim normativa por identifica os interesses dos envolvidos e considera cada grupo de forma justa (Freeman, 1999).

Essa identificação dos *stakeholders* são fundamentais para análise dos resultados, visando atrelar com os resultados adquiridos pelo cálculo do SROI e buscando as possíveis explicações para os determinados comportamentos do SROI ao longo do período de estudo.

3. METODOLOGIA

Este estudo tem como objetivo avaliar os efeitos intervenientes entre a ferramenta SROI na dimensão social dos projetos e dimensão financeira da firma na fundação ABRINQ durante o período de 2008 a 2022. Para atingir esse objetivo, foi construído e adaptando o indicador de retorno social sobre o investimento (SROI) aplicando na fundação ABRINQ a fim de analisar quais relações associativas entre esse indicador na dimensão social dos projetos da Fundação ABRINQ, na dimensão financeira da firma e qual resultado interativo entre o SROI e os indicadores sociais e financeiros entre eles.

O estudo é identificado como descritivo (Cervo et al., 2006), que visa investigar e relacionar fatos, a fim de compreender as possíveis explicações para tais resultados entre a interação do SROI com a dimensão social e financeira aplicada na fundação ABRINQ com a maior precisão possível. Foi realizado um estudo bibliográfico para identificar as principais teorias e conceitos relacionados à gestão de organizações do terceiro setor, bem como do índice SROI. O estudo é caracterizado também como caso único, com foco na Fundação Abrinq, a fim de aprofundar os resultados obtidos e analisar o devido comportamento do SROI.

O período de pesquisa abrangeu os anos de 2008 a 2022, sendo ele um período de quinze anos, tornando significativo diante da riqueza de dados disponíveis e sendo o período onde a fundação ABRINQ publicou o conjunto completo das demonstrações contábeis, balanço patrimonial, demonstrações do resultado, notas explicativas, relatórios anuais informativos contendo todos programas em vigor do determinado ano, caracterizando a pesquisa também como documental, uma vez que, foi realizado o levantamento de todos esses dados pelo período em estudo.

Os dados coletados para esta pesquisa foram obtidos no sítio eletrônico da Fundação ABRINQ. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel para depois passarem por tratamento estatístico descritivo elaborado e calculado com o uso do R versão 3.6.1. Vale destacar que todas as contas contábeis da fundação são auditadas por firma de auditoria independente. Isto

significa dizer que as informações financeiras da Abrinq são fidedignas e mostram a realidade contábil da instituição.

A análise dos dados precedeu-se inicialmente pela estatística descritiva dos dados. A seguir foi utilizado uma técnica de associação que utiliza uma tabela de dupla entrada (2x2), tendo como propósito investigar o nível de associação relacionando o índice SROI nas dimensões sociais e financeiras na fundação Abrinq, seguido pela medida de associação *Odds ratio* sendo uma medida relevante utilizada em estudos que comparam a probabilidade de um evento ocorrer em dois grupos diferentes. Isso indica com que frequência a probabilidade de ocorrência em um grupo é maior ou menor que a do outro grupo. Uma razão de chances de 1 significa que o evento tem a mesma probabilidade de ocorrer em ambos os grupos. Uma razão de chances maior que 1 indica que o evento tem maior probabilidade de pertencer ao primeiro grupo, e uma razão de chances menor que 1 indica que o evento tem menos probabilidade de pertencer ao primeiro grupo do que ao segundo grupo.

É importante considerar que se a probabilidade do primeiro grupo de eventos for muito baixa, a razão de chances também será próxima de zero. Se a probabilidade do segundo grupo for muito baixa, a razão de chances pode se aproximar do infinito (BALDI e MOORE, 2014). Para verificação estatística será utilizado os testes de associação: Pearson Chi-quadrado, Pearson Chi-quadrado Yates e Fisher (BALDI e MOORE, 2014).

Para analisar as associações entre os indicadores das dimensões social e financeira dos projetos, foi empregada a técnica de árvore de decisões CHAID (Chi-squared Automatic Interaction Detector). O objetivo foi visualizar e verificar as interações entre os indicadores com maior associação, conforme identificadas nas análises de janelas de dupla entrada. O dendrograma CHAID é um modelo categórico de árvore de decisões, conforme descrito por Hsu e Kang (2007).

Por fim, para investigar a existência de associações interativas entre as dimensões sociais dos projetos e a dimensão financeira da firma, foi empregada uma abordagem de regressão linear, utilizando variáveis explicativas categóricas. A metodologia adotada incluiu a aplicação de modelos aninhados e modelos com interação, visando identificar e analisar possíveis relações significativas entre as variáveis de interesse. A escolha de variáveis categóricas permitiu captar as nuances das diferentes dimensões sociais dos projetos, enquanto os modelos aninhados e de interação facilitaram a compreensão das interações complexas e hierárquicas entre essas dimensões e os indicadores de desempenho financeiro da firma (Ribeiro et. al. 2022).

A Tabela 1 apresenta o resumo do constructo da pesquisa com o tipo de variável, se dependente, da dimensão social ou dimensão financeira, a respectiva forma de cálculo com fórmulas matemáticas e os autores que são referenciados para embasamento teórico.

Tabela 1 - Constructo e definições operacionais.

Tipo	Variável (Sigla)	Cálculo	Fundamentação Teórica
Dependente	Retorno Social do Investimento (SROI)	Investimento Social / Superávit&Déficit	(Emerson & Cabaj, 2000; Emerson et. al., 2000; Luke et al., 2013; Kisil & Fabiani 2016)
Dimensão Social dos Projetos	Quantidade de Estados (Qd_estados)	Valores obtidos do Balanço Social	(Kisil & Fabiani 2016; Carneiro et al., 2011; Lacruz et al., 2019)
	Quantidade de Municípios (Qd_Municípios)	Valores obtidos do Balanço Social	(Kisil & Fabiani 2016; Carneiro et al., 2011)

	Quantidade de Voluntários Atendidos (Qt_vol_atend)	Valores obtidos do Balanço Social	(Hall, 2014; Kisil & Fabiani 2016; Benjamin et. al, 2023; Carneiro et al., 2011)
	Quantidade de Organizações Conveniadas (Qt_org_conv)	Valores obtidos do Balanço Social	(Benjamin et. al, 2023; Kisil & Fabiani 2016)
	Quantidade de Crianças Beneficiadas (Qt_crian_benef)	Valores obtidos do Balanço Social	(Kania & Kramer, 2011; Kisil & Fabiani 2016; Campos et al., 2011)
	Investimento Social (Invest_social)	Valores obtidos do Balanço Social	(Hall, 2014; Cordery & Sinclair, 2013; Kisil & Fabiani 2016)
	Total repassado pelos Stakeholders (Repas_stakeholders)	Valores obtidos do Balanço Social	(Huang & Hooper, 2011; Cordery & Sinclair, 2013; Hall, 2014).
	Professores Capacitados Formados (Prof_capac)	Valores obtidos do Balanço Social	(Cordery & Sinclair, 2013; Kisil & Fabiani 2016)
	Creches e Escolas Infantis Beneficiadas (Creches_ben)	Valores obtidos do Balanço Social	(Kisil & Fabiani 2016; Melhuish et. al, 2004; Kaytaz, 2004)
	Adesões assinadas Pelos Prefeitos (Adesoes_pref)	Valores obtidos do Balanço Social	(Kisil & Fabiani, 2016; Carneiro et al., 2011)
Dimensão Financeira da Firma	Tamanho	Total Ativo	(Meng et al., 2014; Jacobs & Marudas,2009; Tinkelman & Mankaney, 2007; Cabedo et. al., 2018)
	Crescimento	Receita de Vendas	(Brooks & Oikonomou, 2018; Zumente & Bistrova, 2021)
	Folga Financeira (Fol_financ)	Ativo Circulante - Passivo Circulante	(Brooks & Oikonomou, 2018; Zumente & Bistrova, 2021)
	Alavancagem (Alavanc)	Passivo / Passivo + Patrimônio Líquido	(Meng et al., 2014; Jacobs & Marudas,2009; Arhinful & Radmehr, 2023)

Fonte: Elaborado pelos autores

O agrupamento das variáveis entre maiores e menores da dimensão institucional e Social levou em consideração a mediana da amostra toda. O agrupamento das variáveis entre maiores e menores da dimensão financeira levou em consideração as variações das variáveis ao longo do período de estudo e com base nessa variação foi tirada a média e depois foram destacados quais eram os períodos que cresciam mais e os períodos que cresciam menos.

3.1 Cálculo do SROI adaptado

O *Social Return on Investment* (SROI) ou Retorno Social sobre Investimento é um índice que auxilia organizações a avaliar aspectos intangíveis de seus programas, isto é,

aspectos que criam um valor que é real, mas que, por ser difícil de medir e tangibilizar, muitas vezes não são avaliados (Kisil & Fabiani, 2016).

O SROI refere-se a uma simples avaliação financeira do valor econômico-social (Emerson & Cabaj, 2000). O referido indicador aplica princípios contábeis mediante uma perspectiva proprietária do empreendimento analisado. Em termos quantitativos, o SROI compara os benefícios líquidos de um projeto com os gastos de investimento, muito similar ao ROI – Retorno sobre Investimento (Emerson & Cabaj, 2000). Com objetivo de construir uma métrica adaptada de retorno para fundação Abrinq, utilizamos: i) o investimento social dos programas administrados pela instituição como medida de retorno para sociedade dos projetos implementados; ii) O Superávit ou Déficit de investimento que, por sua vez, representa o retorno contábil total da fundação ABRINQ;

O SROI será calculado como quociente entre o investimento social do programa Nossas Crianças (PNC) ou da fundação Abrinq e o Superávit ou Déficit (Luke et al., 2013) Em que $t = 2008, \dots, 2022$ representa os anos. A variável C_t está relacionada aos investimentos financeiros dos projetos. Já I_t mede o superávit ou déficit da instituição. Fórmula:

$$SROI_t = \frac{C_t}{I_t} \quad (1)$$

Essa métrica de adaptação se dá pela compreensão do cálculo do SROI fundamentado na literatura que traz sendo benefícios líquidos de um projeto com o investimento necessário, esses benefícios líquidos podem ser considerado de duas formas, sendo fluxo de caixa ou superávit, ou Déficit (Luke et al., 2013).

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste tópico são discutidos os principais resultados e possíveis explicações que tratam da associação entre o SROI com a dimensão social dos projetos, como também, a associação entre o SROI e a dimensão financeira da firma, e os efeitos condicionados aos indicadores, uma vez que, acoplados na arvores de decisões CHAID. Por fim, será realizada a regressão linear apenas utilizando variáveis explicativas categóricas com modelos aninhados e modelos com interação, afim de compreender e verificar possíveis interações de indicadores sociais e financeiros combinados. A seguir são apresentadas suas respectivas análises:

A Tabela 2 apresenta a síntese dos resultados da análise estatística descritiva.

Tabela 2 - Estatística descritiva das variáveis.

Tipo	Variável (Sigla)	Quantidade Acima e Abaixo	Representação Percentual Acima e Abaixo
Dependente	Retorno Social do Investimento (SROI)	Maiores: 37	52,86%
		Menores: 33	47,14%
Dimensão Social dos Projetos	Quantidade de Estados (Qd_estados)	Maiores: 25	35,71%
		Menores: 45	64,28%

	Quantidade de Municípios (Qd_Municipios)	Maiores: 24	34,28%	
		Menores: 46	65,71%	
	Quantidade de Voluntários Atendidos (Qt_vol_atend)	Maiores: 11	15,71%	
		Menores: 59	84,29%	
	Quantidade de Organizações Conveniadas (Qt_org_conv)	Maiores: 22	31,43%	
		Menores: 48	68,57%	
	Quantidade de Crianças Beneficiadas (Qt_crian_benef)	Maiores: 26	37,14%	
		Menores: 44	62,86%	
	Investimento Social (Invest_social)	Maiores: 35	50,00%	
		Menores: 35	50,00%	
	Total repassado pelos Stakeholders (Repas_stakeholders)	Maiores: 37	52,86%	
		Menores: 33	47,14%	
	Professores Capacitados Formados (Prof_capac)	Maiores: 42	60,00%	
		Menores: 28	40,00%	
	Creches e Escolas Infantis Beneficiadas (Creches_ben)	Maiores: 8	11,43%	
		Menores: 62	88,57%	
	Adesões assinadas Pelos Prefeitos (Adesoes_pref)	Maiores: 8	11,43%	
		Menores: 62	88,57%	
	Dimensão Financeira da Firma	Tamanho	Maiores: 35	50,00%
			Menores: 35	50,00%

Crescimento	Maiores: 35	50,00%
	Menores: 35	50,00%
Folga Financeira (Fol_financ)	Maiores: 35	50,00%
	Menores: 35	50,00%
Alavancagem (Alavanc)	Maiores: 35	50,00%
	Menores: 35	50,00%

Nota: (i) Variável dependente SROI, determinada entre maior e menor pela mediana total da amostra do período de estudo; (ii) Variáveis da Dimensão Social dos projetos determinada entre maior e menor pela mediana total da amostra do período de estudo; (iii) Variáveis da Dimensão financeira da firma entre maior e menos pelas variações das variáveis ao longo do período de estudo e assim tirada a média dessas variações e destacados os períodos que cresceram mais e cresceram menos; (iv) Relação percentual de maiores e menores.

Fonte: Elaborado pelos autores

Os resultados da análise estatística descritiva revelam que todos os indicadores dos constructos analisados receberam respostas mínimas e máximas pela mediana observada, o que indica níveis de discordância ou concordância totais em relação às afirmativas apresentadas.

4.1 Análise de Associação pela Janela de Dupla Entrada (2x2)

Com intuito de obter uma primeira análise cruzando as informações da estatística descritiva obtida em uma janela de dupla entrada (2x2), a tabela 3 corrobora nessa associação apenas entre as dimensões social dos projetos e financeira da firma intrinsecamente com o SROI a fim de trazer possíveis associações vinculadas e possíveis explicações tanto pela realidade da Fundação Abrinq quanto o que a literatura pode explicar para determinadas associações.

Vale destacar que as associações analisadas são apenas advindas de significância estatística, sendo *** $p < 1\%$, ** $p < 5\%$, * $p < 10\%$.

Tabela 3 - Associação entre SROI e dimensão social dos projetos e dimensão financeira da firma

Tipo	Variável (Sigla)	Tabela de Dupla Entrada (2x2)			Testes Estatísticos	
Dimensão Social dos Projetos	Quantidade de Estados (Qd_estados)	SROI			Pearson's Chi-squared test $\chi^2 = 2.579853$ d.f. = 1 p = 0.10000317* ----- Pearson's Chi-squared test with Yates' continuity correction $\chi^2 = 1.839658$ d.f. = 1 p = 0.1749911 ----- Fisher's Exact Test for Count Data	
		Inferior	Superior	Total		
		Maiores	15	10		25
		Menores	18	27		45
		Total	33	37		70
	Odds Ratio	2,223				
	Quantidade de Municípios (Qd_Municípios)	SROI			Pearson's Chi-squared test $\chi^2 = 3.456629$ d.f. = 1 p = 0.06299865* ----- Pearson's Chi-squared test with Yates' continuity correction $\chi^2 = 2.582397$ d.f. = 1 p = 0.1080579	
		Inferior	Superior	Total		
		Maiores	15	9		24
	Menores	18	28	46		

	Total	33	37	70	-----
	Odds Ratio	2,556			Fisher's Exact Test for Count Data
Quantidade de Voluntários Atendidos (Qt_vol_atend)		SROI			Pearson's Chi-squared test $\chi^2 = 14.63277$ d.f. = 1 p = 0.0001306234***
		Inferior	Superior	Total	
	Maiores	11	0	11	
	Menores	22	37	59	
	Total	33	37	70	
	Odds Ratio	inf (?)			----- Pearson's Chi-squared test with Yates' continuity correction $\chi^2 = 12.22429$ d.f. = 1 p = 0.000471714 ----- Fisher's Exact Test for Count Data
Quantidade de Organizações Conveniadas (Qt_org_conv)		SROI			Pearson's Chi-squared test $\chi^2 = 1.49601$ d.f. = 1 p = 0.2212862
		Inferior	Superior	Total	
	Maiores	8	14	22	
	Menores	25	23	48	
	Total	33	37	70	
	Odds Ratio	0,530			----- Pearson's Chi-squared test with Yates' continuity correction $\chi^2 = 0.9316677$ d.f. = 1 p = 0.3344299 ----- Fisher's Exact Test for Count Data
Quantidade de Crianças Beneficiadas (Qt_crian_benef)		SROI			Pearson's Chi-squared test $\chi^2 = 31.11779$ d.f. = 1 p = 2.428352e-08
		Inferior	Superior	Total	
	Maiores	1	25	26	
	Menores	32	12	44	
	Total	33	37	70	
	Odds Ratio	0,016			----- Pearson's Chi-squared test with Yates' continuity correction $\chi^2 = 28.41491$ d.f. = 1 p = 9.790829e-08 ----- Fisher's Exact Test for Count Data
Investimento Social (Invest_social)		SROI			Pearson's Chi-squared test $\chi^2 = 4.643735$ d.f. = 1 p = 0.03116711**
		Inferior	Superior	Total	
	Maiores	12	23	35	
	Menores	21	14	35	
	Total	33	37	70	
	Odds Ratio	0,353			----- Pearson's Chi-squared test with Yates' continuity correction $\chi^2 = 3.669124$ d.f. = 1 p = 0.05542932 ----- Fisher's Exact Test for Count Data
Total repassado pelos Stakeholders (Repas_stakeholders)		SROI			Pearson's Chi-squared test $\chi^2 = 6.815797$ d.f. = 1 p = 0.009035496***
		Inferior	Superior	Total	
	Maiores	12	25	37	
	Menores	21	12	33	
	Total	33	37	70	
	Odds Ratio	0,279			----- Pearson's Chi-squared test with Yates' continuity correction $\chi^2 = 5.621069$ d.f. = 1 p = 0.01774582 ----- Fisher's Exact Test for Count Data
Professores Capacitados Formados (Prof_capac)		SROI			Pearson's Chi-squared test $\chi^2 = 9.182364$ d.f. = 1 p = 0.002443582***
		Inferior	Superior	Total	
	Maiores	26	16	42	
	Menores	7	21	28	
	Total	33	37	70	
	Odds Ratio	4,757			----- Pearson's Chi-squared test with Yates' continuity correction $\chi^2 = 7.761057$ d.f. = 1 p = 0.005338472 ----- Fisher's Exact Test for Count Data
		SROI			

Dimensão Financeira da Firma	Creches e Escolas Infantis Beneficiadas (Creches_ben)		Inferior	Superior	Total	Pearson's Chi-squared test $\chi^2 = 5.903609$ d.f. = 1 p = 0.01510989**
		Maiores	7	1	8	
		Menores	26	36	62	
		Total	33	37	70	
		Odds Ratio	9,420			Fisher's Exact Test for Count Data
	Adesões assinadas Pelos Prefeitos (Adesoes_pref)		SROI			Pearson's Chi-squared test $\chi^2 = 2.812872$ d.f. = 1 p = 0.09351086*
			Inferior	Superior	Total	
		Maiores	6	2	8	
		Menores	27	35	62	
		Total	33	37	70	
		Odds Ratio	3,816			Fisher's Exact Test for Count Data
	Tamanho		SROI			Pearson's Chi-squared test $\chi^2 = 0.05733006$ d.f. = 1 p = 0.8107668
			Inferior	Superior	Total	
		Maiores	17	18	35	
		Menores	16	19	35	
		Total	33	37	70	
		Odds Ratio	1,119			Fisher's Exact Test for Count Data
	Crescimento		SROI			Pearson's Chi-squared test $\chi^2 = 0.5159705$ d.f. = 1 p = 0.4725656
			Inferior	Superior	Total	
		Maiores	18	17	35	
Menores		15	20	35		
Total		33	37	70		
	Odds Ratio	1,404			Fisher's Exact Test for Count Data	
Folga Financeira (Fol_financ)		SROI			Pearson's Chi-squared test $\chi^2 = 0.05733006$ d.f. = 1 p = 0.8107668	
		Inferior	Superior	Total		
	Maiores	16	19	35		
	Menores	17	18	35		
	Total	33	37	70		
	Odds Ratio	0,893			Fisher's Exact Test for Count Data	
Alavancagem (Alavanc)		SROI			Pearson's Chi-squared test $\chi^2 = 0.5159705$ d.f. = 1 p = 0.4725656	
		Inferior	Superior	Total		
	Maiores	18	17	35		
	Menores	15	20	35		
	Total	33	37	70		
	Odds Ratio	1,404			Fisher's Exact Test for Count Data	

Nota: (i) odds ratio: medida de associação em estudos entre grupos categóricos; (ii) Pearson Chi-quadrado, Pearson Chi-quadrado Yates, Fisher, estatística de teste de associação; (iii) Nível de significância estatística: *** p<1%, ** p<5%, * p<10%;

Fonte: Elaborado e calculado com o uso do R versão 3.6.1

Existe uma associação positiva, e estatisticamente significativa a 10% ($\chi^2= 0.00244$) entre quantidade de estados participantes com o SROI, portanto, quanto maior a quantidade de estados participantes dos projetos, aumenta a chance em 2,22 vezes do retorno social do projeto.

Essa relação está ligada a Fundação Abrinq, uma vez que comparado por exemplo, o Programa Empresa Amiga da Criança (PEAC) que tem uma média de 17 estados participantes durante o período de estudo com o Programa Creche para Todas as Crianças (PCRECHE) que tem uma média de 14 estados participantes durante o período de estudo, tendo um retorno social maior para o PEAC comparado ao PCRECHE em quase 3 vezes ao SROI obtido do cálculo.

A relação positiva e significativa entre o número de estados participantes e o SROI deve-se a fatores como a diversidade de recursos, economias de escala, melhor acesso ao financiamento, maior visibilidade e apoio, melhores capacidades de medição e alinhamento com possíveis políticas públicas ou possíveis organizações sociais distintas entre os estados (Emerson & Cabaj, 2000; Emerson et. al,2000; Luke et al., 2013). Fatores esses que tomados em conjuntos podem contribuir para retornos sociais significativamente mais elevados para projetos que envolvam vários estados.

Existe uma associação positiva, e estatisticamente significativa a 10% ($\chi^2= 0.06299$) entre quantidade de municípios participantes com o SROI, portanto, quanto maior a quantidade de municípios participantes dos projetos, aumenta a chance em 2,55 vezes do retorno social do projeto.

A associação entre municípios participantes com o SROI parelha com a associação com estados participantes, por exemplo, se relacionarmos mais uma vez o PEAC que obtém uma média de 177 municípios participantes dentro do período de estudo e o PCRECHE que obtém uma média de 33 municípios participantes, tendo um retorno social maior para o PEAC comparado ao PCRECHE em quase 3 vezes ao SROI obtido do cálculo.

A interpretação da literatura é parelha com a interpretação da associação entre estados participantes e o SROI, logo, essa relação positiva e estatisticamente significativa corrobora com os semelhantes fatores descritos na associação de estados participantes e SROI que podem ocasionar essa relação.

Em relação a associação entre quantidade de voluntários atendidos com o SROI sendo estatisticamente significativa ($\chi^2= 0.00013$), mas, numa associação utilizando-se janela de dupla entrada (2x2) que se tem em uma das células o valor 0, sendo o caso da variável de quantidade de voluntários em atendimento, no momento da divisão entre os valores para calcular a janela de dupla entrada, o número tende ao infinito, logo, não é possível obter o número de Odds Ratio entre a associação dada.

Essa restrição na janela de dupla entrada (2x2) onde não se pode haver valores zerados em suas devidas células de maiores e menores onde será realizado a relação cruzada, mas, no modelo CHAID que virá a seguir isso não tem impacto, uma vez que, essa célula zerada não afeta a interpretação entre as associações das variáveis.

Existe uma associação negativa, e estatisticamente significativa a 5% ($\chi^2= 0.03116$) entre o investimento social com o SROI, portanto, quanto menor for o investimento social dos projetos, maior a chance em 0,35 vezes do retorno social do projeto.

Essa associação na prática revela também a realidade da Fundação Abrinq, pois, o Programa Adotei um Sorriso (PAS) tem uma média de investimento social de R\$ 266.966 no período de estudo, comparado com o PCRECHE que têm uma média de R\$ 474.526, o PAS no fim das contas obtendo um retorno social maior que o PCRECHE tendo um investimento social menor, ou seja, isso indica que, à medida que o investimento social aumenta, a chance de um retorno social positivo diminui.

A associação negativa entre o investimento social e o SROI deve-se a vários fatores, incluindo menor eficiência marginal, superinvestimento em áreas menos eficazes, problemas de gestão e coordenação, efeitos decrescentes de retornos, medidas de impactos imperfeitos e falta de alinhamento nos incentivos recebidos (Emerson et. al.,2000; Hall, 2014; Ebrahim & Rangan, 2010). Estes fatores podem contribuir para que investimentos maiores não conduzam necessariamente a retornos sociais mais elevados.

Existe uma associação negativa, e estatisticamente significativa a 1% ($\chi^2= 0.00903$) entre o total repassado pelos *stakeholders* com o SROI, portanto, quanto menor for o total repassado pelos *stakeholders* dos projetos, maior a chance em 0,27 vezes do retorno social do projeto.

A lógica da interpretação entre a associação do total repassado pelos *stakeholders* com o SROI muito diz em relação de mudança de estratégia na captação de recursos durante o período de estudo, onde, em 2008 se tinha um total da receita recebida em 58% de *stakeholders* e 31% de pessoas físicas e em 2022 você visualiza o contrário sendo 70,66% de pessoas físicas e 29,34% por *stakeholders*.

A mudança de estratégia trouxeram retornos sociais mais favoráveis, pois, as aplicações das receitas recebidas estavam sendo incorretamente alocadas e isso muito interliga a explicação da literatura correspondido na associação entre investimento social com o SROI pelos fatores de problemas de gestão e coordenação, medidas de impactos imperfeitas e ineficazes gerando efeitos de retornos sociais inferiores (Emerson et. al.,2000; Hall, 2014; Ebrahim & Rangan, 2010).

Existe uma associação positiva, e estatisticamente significativa a 1% ($\chi^2= 0.00244$) entre professores capacitados com o SROI, portanto, quanto maior a quantidade de professores capacitados dos projetos, aumenta a chance em 4,75 vezes do retorno social do projeto.

A associação positiva e significativa entre o número de professores capacitados formados com o SROI pode ser explicado por fatores como à melhoria da qualidade da educação, o aumento da motivação e envolvimento dos alunos, à implementação de práticas inovadoras, à redução das taxas de abandono escolar, melhora a eficiência do uso de recursos. Juntos, esses fatores contribuem para aumentar significativamente os retornos sociais dos projetos relacionados com a capacitação de formação de professores (Cordery & Sinclair, 2013; Kisil & Fabiani 2016).

Existe uma associação positiva, e estatisticamente significativa a 5% ($\chi^2= 0.01510$) entre creches e escolas infantis beneficiadas com o SROI, portanto, quanto maior a quantidade de creches e escolas infantis beneficiadas dos projetos, aumenta a chance em 9,42 vezes do retorno social do projeto.

A associação positiva e significativa entre o número de creches e pré-escolas infantis beneficiadas com o SROI reflete vários fatores, incluindo o impacto significativo na primeira infância, a redução das disparidades educativas e o desenvolvimento de competências sociais e emocionais. As influências críticas na primeira infância desempenham um papel fundamental, uma vez que a educação e os cuidados de qualidade durante este período são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança (Kisil & Fabiani 2016; Melhuish et. al, 2004; Kaytaz, 2004).

Além disso, a redução das desigualdades educativas é um elemento-chave, uma vez que o investimento na educação na primeira infância promove um início de vida mais igualitário, especialmente em comunidades desfavorecidas (Kisil & Fabiani 2016; Melhuish et. al, 2004; Kaytaz, 2004).

Outro aspecto importante é prevenir problemas futuros, como dificuldades escolares e comportamentos de risco, pois investir na educação infantil pode gerar economias significativas e impacto social duradouro.

Existe uma associação positiva, e estatisticamente significativa a 10% ($\chi^2= 0.09351$) entre a quantidade de adesões assinadas pelos prefeitos com o SROI, portanto, quanto maior a quantidade de adesões assinadas pelos prefeitos dos projetos, aumenta a chance em 3,81 vezes do retorno social do projeto.

Esta relação positiva e significativa é impulsionada por fatores como a inclusão so envolvimento político e o apoio institucional, a mobilização de recursos locais, a melhoria da governação e da gestão e a facilitação da integração das políticas públicas com outras organizações sociais (Carneiro et al., 2011).

Para analisar as associações entre os indicadores das dimensões social e financeira dos projetos, foi empregada a técnica de árvore de decisões CHAID (Chi-squared Automatic Interaction Detector). O objetivo foi visualizar e verificar as interações entre os indicadores com maior associação, conforme identificadas nas análises de janelas de dupla entrada. O dendrograma CHAID é um modelo categórico de árvore de decisões, conforme descrito por Hsu e Kang (2007).

Por fim, dos dez indicadores sociais da dimensão social dos projetos, oito deram significância estatística de associação com o SROI e dos indicadores da dimensão financeira da firma não se obteve significância estatística de associação com o SROI.

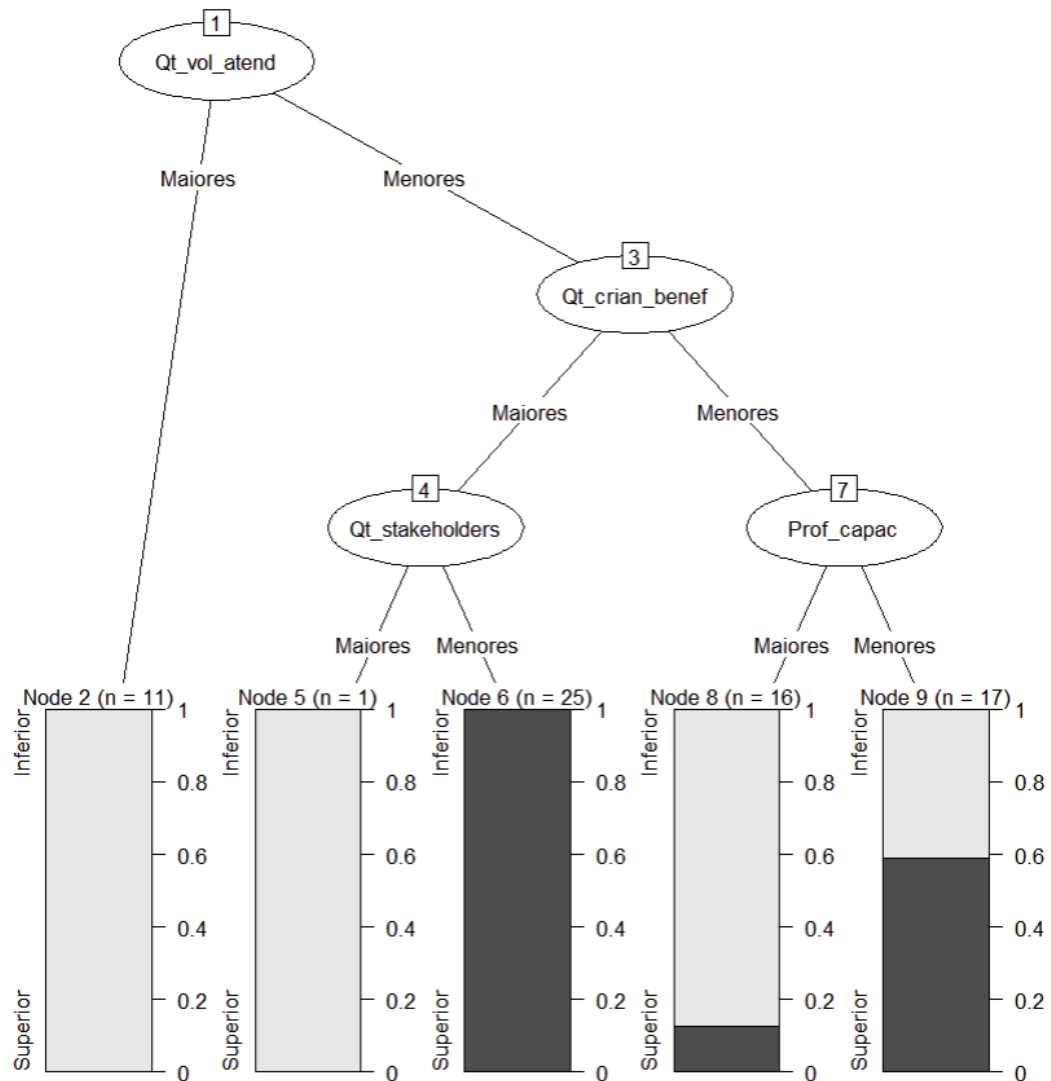
As variáveis da dimensão financeira da firma se compreendem como variáveis agregadas, ou seja, elas aparecem no mesmo período de tempo são as mesmas variáveis, logo, não tem variabilidade. Como as variáveis da dimensão social dos projetos tem mais variabilidade o modelo convergiu pra explicação, ou seja, a característica das variáveis são diferentes. Então, não se tem associação significativa pela janela de dupla entrada (2x2) entre as variáveis da dimensão financeira da firma com o SROI.

4.2 Análise do Modelo CHAID

Uma vez realizada as análises das associações entre os indicadores tanto da dimensão social dos projetos quanto da dimensão financeira da firma, cria-se a arvore de decisões CHAID com intuito de visualizar e verificar as possíveis interações entre indicadores com maior associações referente as janelas de duplas entradas verificadas.

O Dendrograma CHAID é um modelo categórico de uma arvore de decisões (Hsu & Kang, 2007). As variáveis estão todas decodificadas entre 1 e 0 (sendo pra maior que a mediana e 0 menor que a mediana), então isso simplifica o desenho e ajuda na interpretação dos resultados. Como foi feito na figura 1. Primeiramente as colunas de 0 e 1 da figura configuram-se como o SROI sendo inferior ou superior conforme preenchimento da coluna na figura 1, logo, o evento estudado nesse caso sendo o SROI e o interesse para a análise é quando ele é superior ou não.

Figura 1 – Modelo Dendrograma CHAID Aplicado nos Efetios do SROI



Fonte: Elaborado e calculado com o uso do R versão 3.6.1

A análise começa pela coluna decorrente pela evidência de um SROI superior maior, sendo então, o fato dos projetos da fundação Abrinq que contem menores quantidade de volumes de voluntários em atendimentos, terem maiores números de quantidade de crianças beneficiadas dentro desse projeto e terem menores quantidades de *stakeholders* envolvidos possíveis é a principal logica que explica alcançar SROI superior na amostra dada.

Isso reflete intrinsecamente a realidade da fundação Abrinq, uma vez que, um dos principais projetos e programas da fundação Abrinq o Programa Adotei um Sorriso (PAS) contemplou durante o período de estudo apenas um *stakeholder*, sendo a Copagaz Distribuidora de Gás S.A. obtendo nesse programa ainda uma média de 18.814 crianças e adolescentes de baixa renda beneficiadas diretamente e indiretamente pelo programa, o que comparando a um programa que se teve maior número de *stakeholders*, como por exemplo, o Programa Creche para Todas as Crianças (PCRECHE) que teve uma média de 2 *stakeholders* no período de

estudo e tendo uma média inferior de 4.877 crianças e adolescentes beneficiadas pelo programa durante o período de estudo.

Vale também destacar, que o Programa Adotei um Sorriso (PAS) tendo um *stakeholder* que utiliza dos mecanismos de *accountability* a publicação dos valores de doações nos seus relatórios sociais, anualmente, referentes a doações diretamente para fundação Abrinq, separando ainda em seus relatórios o que faz parte das doações para a fundação como um todo e o que será injetado especificamente pelo programa, como também, segue firme na estratégia de repasse dê a cada botijão de 13 kg vendido, R\$ 0,01 foi destinado dessa venda para o programa, o que quando se trata de outros projetos e programas que se tem dois ou mais *stakeholders*, como por exemplo, o PCRECHE, não há publicação em seus relatórios sociais desses *stakeholders* do valor total doado, e quando há uma campanha em um ano, no outro ano acaba promovendo outro tipo de campanha o que demonstra o conflito em uma possível estratégia ou foco entre os *stakeholders*.

A literatura corrobora com tal compreensão, uma vez que, os relatórios sociais dos *stakeholders* que não atingem na publicações detalhadas dos reais propósitos ou estratégias de injeção financeira em organizações do terceiro setor acabam não demonstrando o real valor social para os benefícios gerados para comunidade e impactando na melhora da pratica organizacional (Huang & Hooper, 2011; Cordery & Sinclair, 2013).

O segundo SROI superior maior contemplando o seguinte caminho de logica de interpretação, sendo, quando se tem projetos com menores quantidades de voluntários em atendimento, com menores números de quantidade de crianças beneficiadas dentro desse projeto e com menores quantidades de professores capacitados formados vai gerar maiores retornos sociais para o projeto. E o terceiro e último SROI superior da figura consiste no mesmo caminho que o segundo SROI superior, mas, trilhando na parte final uma lógica de interpretação contendo maiores quantidades de professores capacitados formados, ao invés de menores quantidade de professores capacitados formados, gerando assim maior retorno social para os projetos.

No primeiro cenário, observa-se que projetos menores, com menos voluntários e crianças beneficiadas, produzem maiores benefícios sociais. Isto provavelmente se deve a uma maior atenção ao indivíduo, à gestão eficiente dos recursos e ao foco na qualidade da intervenção. Estes projetos podem ser mais ágeis e profissionais, permitindo a adaptação contínua e a implementação eficaz das atividades, resultando em impactos mais profundos e duradouros para cada beneficiário.

No segundo cenário, a presença de um grande número de professores formados significa que a formação de professores é fundamental para alcançar elevados benefícios sociais, mesmo em projetos com um pequeno número de voluntários e beneficiários. Professores bem formados atuam como multiplicadores de conhecimento, proporcionando uma educação de qualidade que aumenta o impacto positivo no desenvolvimento das crianças e garante a sustentabilidade a longo prazo desse impacto.

A Fundação Abrinq utiliza dessa operação de segmento em Projetos como Programa Nossas Crianças (PNC) e Programa Creche para Todas as Crianças (PCRECHE), são exemplos que se alinham com a abordagem de menor escala, mas com foco na qualidade das intervenções. O programa "Nossas Crianças", através da "Rede Nossas Crianças" que apoia organizações sociais locais de capacitação e recursos, exemplifica como a fundação já trabalha com um modelo de projetos menores, onde o impacto individualizado e a atenção personalizada resultam em benefícios sociais significativos, ou seja, o PNC por si só consegue ter uma quantidade menor de crianças beneficiadas que o PAS em 2022 por exemplo, mas, se

desenvolve significativamente com o enfoque de auxiliar organizações sociais em estado de emergência.

Outro exemplo é o PCRECHE, que visa ampliar o acesso à educação infantil de qualidade. Este programa se destaca pelo seu foco em proporcionar um ambiente de aprendizado seguro e estimulante, mesmo para um número reduzido de beneficiários por creche. Através de investimentos em infraestrutura adequada e na formação de educadores, sendo o programa que mais forma profissionais capacitados dentre todos os outros, o programa assegura que cada criança receba a atenção necessária para seu desenvolvimento integral.

Então, mesmo que o PCRECHE tenha problemas na modelagem CHAID pela quantidade de *stakeholders* e crianças e adolescentes beneficiadas, ele não deixa de ter um retorno social considerável e importante, uma vez que, ele impõe o retorno social em outros fatores como profissionais formados capacitados e estruturação e reformas de creches e pré-escolas.

Logo, ao investir na formação contínua dos educadores e na qualificação das práticas pedagógicas, a Fundação ABRINQ consegue maximizar os resultados mesmo com uma estrutura mais enxuta.

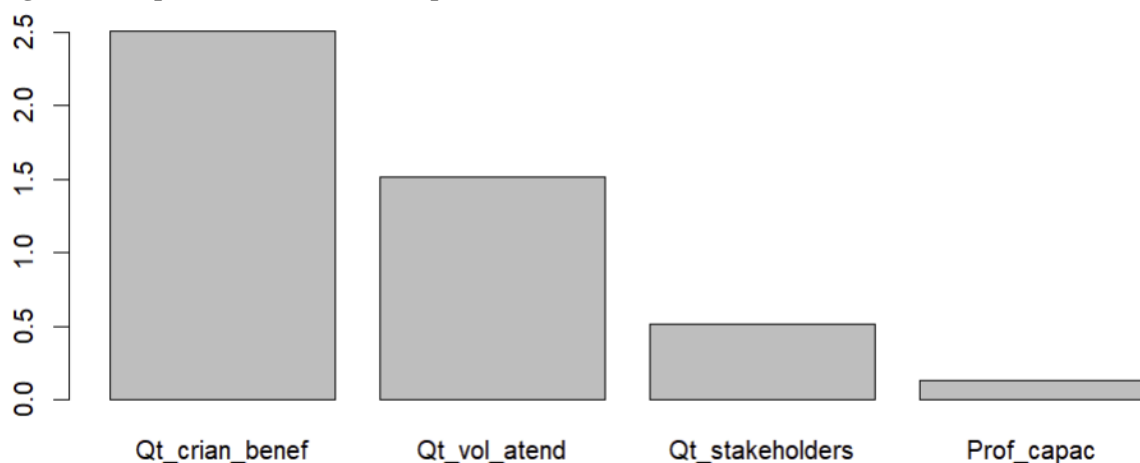
Embora a eficiência operacional e a personalização sejam importantes para projetos de menor dimensão, a formação de professores emergiu como um elemento-chave para também obter um retorno social elevando, independentemente da dimensão imediata do beneficiário.

Assim a literatura demonstra que projetos menores podem produzir melhores resultados porque podem utilizar os recursos de forma mais ágil e eficiente (Cordery et al., 2019). A literatura sobre gestão de projetos sociais sugere que a eficiência na alocação e utilização de recursos é essencial para maximizar a eficácia dos projetos sociais (Kania & Kramer, 2011).

A literatura também sugere que os impactos sociais podem ser mais sustentáveis quando os projetos investem na formação e educação dos beneficiários e *stakeholders*. Isso cria uma base sólida para um maior desenvolvimento, mesmo após a conclusão do projeto específico (Cordery & Sinclair, 2013).

Por fim o modelo CHAID ainda auxilia na demonstração das variáveis que tem mais peso em relação a variável SROI, ou seja, as variáveis que se tem maior grau de importância da dimensão social dos projetos pós análise CHAID efetuado, como demonstra na figura 2.

Figura 2 – Importância das Variáveis por Nível do Modelo CHAID



Fonte: Elaborado e calculado com o uso do R versão 3.6.1

A força das variáveis em ordem crescente estão correlacionadas com a explicação da criação do modelo CHAID, figura 1, obtendo em sequência a variável *Qt_crian_benef* correspondendo a variável com maior peso de 2,25%, uma vez que, a associação do SROI está estreitamente interligado com o benefício social gerado, onde no caso, especificamente crianças e adolescentes da Fundação Abrinq.

Em segundo trata-se a variável *Qt_vol_atend* com peso de 1,26%, relatando que a força de quantidade de voluntários em atendimentos é impactante se tratando de organizações do terceiro setor, uma vez que, em organizações sociais se depara com doações, voluntários que possam auxiliar para cumprir as metas e objetivos da organização social.

Em terceiro corresponde a variável *Qt_stakeholders* tendo um peso de 0,51%, onde anteriormente foi visualizado que projetos com menos *stakeholders* tendem a ser mais eficazes tanto socialmente pela importância detalhada da visualização dos objetivos e avaliação dos resultados, quanto financeiramente, uma vez dada a importância para os mecanismos de *accountability*.

E por fim a variável *Prof_capac* com um peso de 0,09%, constando como uma variável que detém da importância de formar profissionais capacitados como também já exposto pela literatura da importância de também estabelecer *stakeholders* capacitados com os objetivos dos projetos e programas sociais (Cordery & Sinclair, 2013). A formação de profissionais interfere no retorno social gerado, uma vez que, a comunidade está sendo beneficiada da melhor qualidade possível dentro dos projetos e programas vigentes.

4.3 Análise do Modelo de Regressão Linear com Variáveis Categóricas

Com intuito de verificar se existe associações entre a dimensões sociais dos projetos e dimensão financeira da firma, para isso, foi realizado uma regressão linear apenas utilizando variáveis explicativas categóricas com modelos aninhados e modelos com interação. Uma vez que se relaciona apenas variáveis categóricas em uma regressão linear, o modelo relaciona por categorias considerando apenas as categorias consideradas altas sendo a categoria 1 e escondendo a categoria 0, sendo 0 a categoria baixa.

Vale destacar que os modelos aninhados são modelos onde inclui ou exclui variáveis de uma em relação ao outro, logo: No modelo (1) são designadas das variáveis sociais de interesse, no modelo; (2) mantem as mesmas variáveis de controle incluindo as variáveis financeiras da firma, para visualizar como as condições da firma afetam ou não o fato do SROI do projeto, ou seja, visualizando se aumenta ou diminui a condição financeira da firma em relação a um SROI maior ou menor; Nos modelos (3) e (4) sendo eles o modelos com interação entre duas variáveis que deram significância nos modelos (1) e (2) sendo da dimensão social dos projetos e dimensão financeira da firma.

Para efeito desse modelo irá se comparar os grupos e o efeito que esse grupo tem no SROI, logo, foi adotado um modelo de regressão só com variáveis categóricas (Ribeiro et. al. 2022).

$$SROI_{it} = \beta_0 + \sum_{k=1}^5 \beta_k Dim. Social_{it} + \sum_{g=7}^{11} \beta_g Dim. Social_{it} + \beta_{12} Tamanho_{it} + \beta_{13} Crescimento_{it} + \beta_{14} Fol_{financ}_{it} + \beta_{15} Alavanc_{it} + EfeitoANO + \varepsilon_{it}$$

Onde:

- **SROI** = Retorno Social Do Investimento
- **Dim.Social:** Qd_estados ; Qd_Municipios ; Qt_vol_atend; Qt_org_conv; Qt_crian_benef; Invest_social; Repas_stakeholders; Prof_capac; Creches_ben; Adesoes_pref;
- Variaveis de controle: **Tamanho, Crescimento, Fol_financ** e **Alavanc**;
- Clusterização: D.ANO

=====				
Dependent variable:				

	SROI (continuo)			
	(1)	(2)	(3)	(4)

Qt_crian_benefl	2.802*** (1.024)		4.418*** (1.157)	4.372*** (1.293)
Invest_social1	-2.638*** (0.931)		-2.016 (1.378)	-1.841 (1.427)
Qd_estados1	-2.327** (1.096)		-2.147* (1.080)	-2.115* (1.108)
Tamanho1		-0.392 (0.983)	-0.956 (1.045)	-1.184 (1.045)
Crescimento1		-0.321 (0.940)	-0.959 (0.865)	-0.659 (0.875)
Fol_financ1		-2.544** (0.966)	-3.224* (1.720)	-2.551** (1.133)
Alavanc1		-2.125** (0.986)	-1.673* (0.917)	-1.555 (1.349)
Qt_vol_atend1	0.585 (1.275)	-0.259 (1.296)	1.215 (1.236)	0.899 (1.268)
Qt_org_conv1	0.174 (1.139)	-0.309 (0.935)	0.467 (1.094)	-0.126 (1.131)
Repas_stakeholders1	0.272 (1.070)	1.245 (1.093)	-0.581 (1.117)	-0.250 (1.160)
Qt_stakeholders1	0.062 (1.287)	-0.727 (1.384)	-0.883 (1.256)	-0.377 (1.260)
Adesoes_pref1	-0.278 (1.269)	-1.243 (1.319)	0.201 (1.232)	-0.673 (1.287)
Qt_crian_benefl:Fol_financ1			-2.808* (1.532)	
Fol_financ1:Invest_social1			2.517 (1.850)	
Qt_crian_benefl:Alavanc1				-2.536 (1.604)
Alavanc1:Invest_social1				1.846 (1.553)
Constant	2.389** (1.054)	3.821*** (1.327)	4.304*** (1.310)	4.374*** (1.466)

Observations	70	70	70	70
R2	0.308	0.260	0.455	0.443

Adjusted R2	0.217	0.150	0.317	0.302
Residual Std. Error	3.129 (df = 61)	3.262 (df = 60)	2.924 (df = 55)	2.955 (df = 55)
F Statistic	3.393*** (df = 8; 61)	2.348** (df = 9; 60)	3.283*** (df = 14; 55)	3.130*** (df = 14; 55)

Note:

*p<0.1; **p<0.05; ***p<0.01

A análise parte do princípio do modelo (1) sendo o modelo com variáveis da dimensão social que deram significância (***) e (**). Assim, a primeira variável sendo Qt_crian_benef1 compreende-se que para projetos de maiores quantidade de crianças beneficiadas se tem um efeito de aumento no SROI em 2,8%.

A condução dessa interpretação da luz a realidade, a fundação Abrinq com seu Programa Nossas Crianças (PNC), sendo o maior projeto da fundação Abrinq obtendo a maior média de quantidade de crianças beneficiadas do período de 69.262 e com um dos maiores retornos sociais numa média de 3,67, sendo a cada R\$ 1,00 real investido foram gerados R\$ 3,67 em benefícios sociais.

Na segunda variável do modelo (1) com significância sendo Invest_social1, compreende-se que para projetos que se tem mais investimentos sociais se tem uma redução de 2,63% no SROI em relação aos projetos que tem menos investimento social, ou seja, a interpretação corrobora no entendimento que é melhor ter o investimento social em muitos projetos com custo menor do que investir em um projeto de custo maior.

Aplicando na prática, a Fundação Abrinq, com o Projeto Adotei um Sorriso (PAS) tem duas vezes menos investimento social que o Programa Creche para Todas as Crianças (PCRECHE) e com um SROI maior.

Na terceira variável com significância sendo Qd_estados1, compreende-se que para projetos que se tem maior quantidade de estados participantes se tem uma redução de 2,32% no SROI em relação aos projetos que tem uma quantidade menor de estados participantes, ou seja, a interpretação corrobora no entendimento que é melhor ter projetos com menores quantidades de estados participantes do que projetos com maiores quantidade de estados participantes influenciando diretamente no SROI.

Essa interpretação dentro da Fundação Abrinq traz a realidade do PNC, tendo a menor média de quantidade de estados participantes, cerca de 13 estados participantes durante o período de estudo, e tendo a maior média do SROI entre todos os projetos e programas atrelados a Fundação Abrinq. No fim das contas a interpretação entende ser mais burocrático e menos vantajoso para o retorno social gerado projetos em maiores quantidade de estados participantes.

Entende-se ainda que quando projetos são espalhados por muitos estados, os recursos financeiros e humanos podem ser diluídos. Isso pode resultar em menor impacto em cada localidade individualmente, reduzindo a efetividade geral do projeto e, assim, o retorno social sobre o investimento (Emerson et. al,2000; Luke et al., 2013).

Os projetos que abrangem mais estados enfrentam frequentemente desafios burocráticos e administrativos mais complexos. A coordenação entre vários governos estaduais pode retardar o processo e torná-lo ineficiente, reduzindo a eficácia do projeto e, por sua vez, reduzindo o SROI.

Partindo para o modelo (2), não se tem significância na variável Tamanho1 e Crescimento1, porque trata-se apenas de uma empresa sendo a Fundação Abrinq, logo, essas variáveis são intrinsecamente da firma sendo esperado que não desse significância.

A primeira variável do modelo (2) que se tem significância sendo a variável Fol_financ1, compreendendo-se primeiramente que a folga financeira visualiza se a empresa e/ou organização tem recursos disponíveis, logo, quanto mais recursos disponíveis se tem uma redução de 2,54% no SROI.

As organizações com maior folga financeira podem não estar a utilizar de forma ótima os seus recursos. O aumento da disponibilidade de recursos pode levar a investimentos em projetos menos eficientes e a uma gestão menos rigorosa, reduzindo os retornos sociais (Brooks & Oikonomou, 2018; Zumente & Bistrova, 2021).

Assim como para segunda variável do modelo (2) com significância sendo Alavanc1, onde, compreendida por quanto mais alavancado se tem uma redução de 2,12% no SROI.

As organizações altamente alavancadas enfrentam maiores riscos financeiros e podem levar a uma abordagem mais conservadora na implementação de projetos sociais, limitando potenciais benefícios sociais (Arhinful & Radmehr, 2023).

No contexto da Fundação Abrinq, o declínio do SROI associado à alavancagem financeira sugere que a gestão da dívida requer atenção. É importante dar prioridade à utilização eficiente dos recursos, minimizar os custos financeiros e equilibrar as necessidades de capital para a expansão com a capacidade de manter elevados retornos sociais.

Nos modelos (3) e (4) se tem a moderação do modelo, sendo, o efeito entre duas variáveis. As variáveis selecionadas para interação sendo as variáveis que se teve mais significância *** no modelo (1) dimensão social dos projetos onde se tem, Qt_crian_benef1 e Invest_social1, e variáveis que se teve mais significância ** modelo (2) dimensão financeira da firma onde se tem, Fol_financ1 e Alavanc1.

O único modelo que se tem significância dentro dessa interação de variáveis financeiras e sociais, sendo o modelo (3) Qt_crian_benef1 e Fol_financ1, entende-se que quanto mais crianças beneficiam de um projeto, maior será o SROI do projeto, sendo este efeito mais forte em 2,8% para empresas com baixa folga financeira.

Possíveis explicações para essa interação são que organizações com menos folga financeira podem estar mais inclinadas a demonstrar um alto impacto social para atrair financiamento e apoio, direcionando esforços significativos para beneficiar um grande número de crianças e não necessariamente com enfoque nos resultados financeiros.

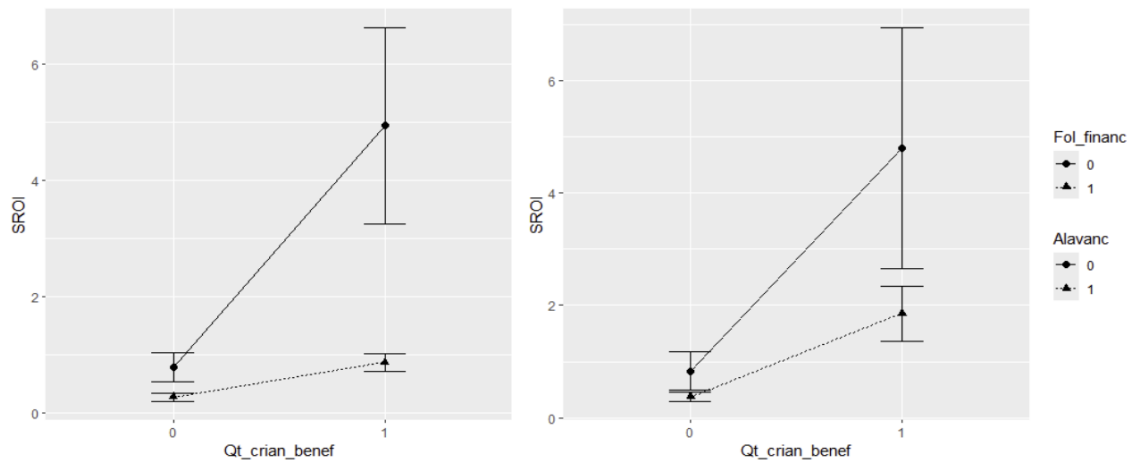
As empresas com recursos limitados tendem a utilizar os seus recursos de forma mais eficiente e a maximizar o impacto social por unidade de investimento, e quanto mais crianças beneficiarem, maior será o seu SROI. Como também, empresas com menos folga financeira podem ser mais focadas e estratégicas na alocação de recursos

No intuito de se obter uma análise visual das interações entre as variáveis do modelo foi plotado 2 gráficos para se compreender um pouco melhor a interação exposta do modelo. Logo o gráfico 1, compreendido pelos efeitos da dimensão financeira, da esquerda compreende a interação entre Qt_crian_benef1 e Fol_financ1 e o gráfico 1 da direita compreende a interação entre Qt_crian_benef1 e Alavanc1.

No gráfico 2, compreendido pelos efeitos da dimensão social, da esquerda compreende a interação entre Qt_crian_benef1 e Qd_estados1 e o gráfico 2 da direita compreende a interação entre Qt_crian_benef1 e Invest_social1.

Gráfico 1 – Efeitos da Dimensão Financeira da firma

Efeito da dimensão financeira
Variação da alavancagem e Folga finan



Fonte: Elaborado e calculado com o uso do R versão 3.6.1

No gráfico 1 da esquerda compreende-se que 0 seria poucas crianças beneficiadas e 1 muitas crianças beneficiadas e 0 seria baixa folga financeira e 1 alta folga financeira. A interação do gráfico sugere que quanto maior a quantidade de crianças beneficiadas dos projetos maior o SROI dos projetos pela crescente que se visualiza no gráfico, sendo que esse efeito é maior onde se tem empresas com baixa folga financeira. Como visualizado anteriormente, possíveis explicações para essa interação são: Eficiência no uso de recursos e Concentração no impacto direto desses recursos utilizados.

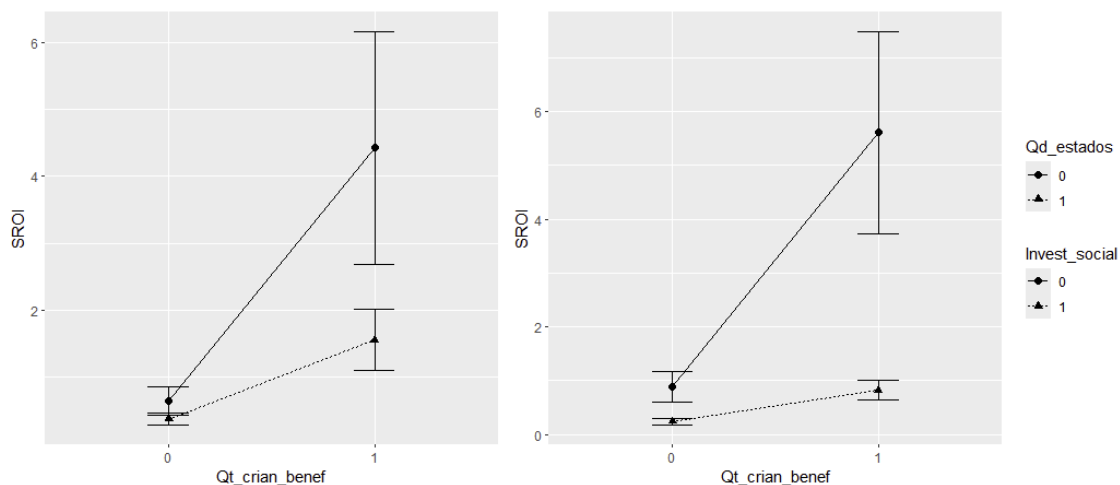
No gráfico 1 da direita compreende-se que 0 seria poucas crianças beneficiadas e 1 muitas crianças beneficiadas e 0 seria baixa alavancagem e 1 alta alavancagem. Essa interação sugere que quanto maior a quantidade de crianças beneficiadas nos projetos, maior o SROI dos projetos, sendo que esse efeito é maior quando for mais alavancada a busca de capital da empresa.

Essa interação compreende-se na realidade, pelo período entre 2009 e 2010 a fundação Abrinq firmou o entrelaço com a *International Save the Children Alliance*, sendo o período marcado pela mudança na frente de atuação de captação de recursos que posteriormente trouxe impactos alavancando a porcentagem de pessoas físicas contribuindo na fundação sendo maior que a de empresas e agências.

Gráfico 2 – Efeitos da Dimensão Social

Efeito da dimensão instituições

Quantidade de estados participantes e Investimento social



Fonte: Elaborado e calculado com o uso do R versão 3.6.1

No gráfico 2 da esquerda compreende-se que 0 seria poucas crianças beneficiadas e 1 muitas crianças beneficiadas e 0 seria baixa quantidade de estados e 1 alta quantidade de estados. A interação do gráfico sugere que quanto maior a quantidade de crianças beneficiadas dos projetos maior o SROI dos projetos, sendo que esse efeito será ainda maior quanto menos estados estiverem participando.

A interpretação interativa sugere que projetos menos burocráticos geram maiores efeitos no SROI do que outros como visualizado anteriormente na relação entre quantidade de estados participantes e SROI.

No gráfico 2 da esquerda compreende-se que 0 seria poucas crianças beneficiadas e 1 muitas crianças beneficiadas e 0 seria baixo investimento social e 1 alto investimento social. A interação do gráfico sugere que quanto maior a quantidade de crianças beneficiadas dos projetos maior o SROI dos projetos, sendo que esse efeito será ainda maior quanto menor a quantidade de investimento social dos projetos.

Essa interação também diz muito da realidade, como visualizado anteriormente entre o Projeto Adotei um Sorriso (PAS) tem duas vezes menos investimento social que o Programa Creche para Todas as Crianças (PCRECHE) e com um SROI maior.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente trabalho foi avaliar os efeitos intervenientes e interativos da associação entre a ferramenta SROI na dimensão social dos projetos e dimensão financeira da firma na fundação ABRINQ durante o período de 2008 a 2022.

Os resultados desta pesquisa sugerem a existência de associação positiva e significativa entre o SROI e a dimensão social dos projetos. Este estudo corrobora que as pesquisas de associação direta e positiva entre SROI e dimensão social dos projetos tem associação significativa quando analisados pelos indicadores sociais relatados dos projetos da Fundação Abrinq.

Os resultados demonstram também existir associação negativa e significativa entre o SROI e a dimensão financeira da firma, uma vez que, os indicadores financeiros da firma relatados demonstram divergência com o aumento do retorno social obtido.

Os efeitos interativos entre os indicadores sociais com o SROI demonstram que existem alguns efeitos negativos entre alguns indicadores quando confrontados, no caso, quantidade de estados participantes e investimento social o que corroborou para visualizar análises específicas desses indicadores dos projetos e também visualizar se ocorrer a mesma interação na realidade da fundação Abrinq.

Os efeitos interativos entre os indicadores sociais e indicadores financeiros com o SROI demonstram também significância e uma associação negativa para os indicadores financeiros relacionados sendo folga financeira e alavancagem corroborando para possíveis explicações de ocorrência na realidade da Fundação Abrinq para com eles.

Por fim, as associações e interações realizadas advinda de um estudo de caso único da Fundação Abrinq demonstram interessantes insights amarrados a testes estatísticos com a realidade e possíveis explicações na literatura para tais possíveis associações.

6. REFERÊNCIAS

- Arhinful, R., & Radmehr, M. (2023). The Impact of Financial Leverage on the Financial Performance of the Firms Listed on the Tokyo Stock Exchange. *Sage Open*, 13(4). <https://doi.org/10.1177/21582440231204099>
- Bagnoli, L., & Megali, C. (2011). Measuring performance in social enterprises. *Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly*, 40, 149–165.
- Benjamin, L. M., Ebrahim, A., & Gugerty, M. K. (2023). Nonprofit Organizations and the Evaluation of Social Impact: A Research Program to Advance Theory and Practice. *Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly*, 52(1_suppl), 313S-352S. <https://doi.org/10.1177/08997640221123590>.
- Brooks, C., & Oikonomou, I. (2018). The effects of environmental, social and governance disclosures and performance on firm value: A review of the literature in accounting and finance. *The British Accounting Review*, 50(1), 1-15.
- BRASIL. Lei n. 13.019, de 31 de julho de 2014. Estabelece o regime jurídico das parcerias entre a administração pública e as organizações da sociedade civil, em regime de mútua cooperação, para a consecução de finalidades de interesse público e recíproco, mediante a execução de atividades ou de projetos previamente estabelecidos em planos de trabalho inseridos em termos de colaboração, em termos de fomento ou em acordos de cooperação; define diretrizes para a política de fomento, de colaboração e de cooperação com organizações da sociedade civil; e altera as Leis n.ºs 8.429, de 2 de junho de 1992, e 9.790, de 23 de março de 1999. (Redação dada pela Lei n.º 13.204, de 2015). Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13019.htm>.
- Burger, R., & Owens, T. (2010). Promoting transparency in the NGO sector: Examining the availability and reliability of self-reported data. *World Dev.*, 38, 1263–1277.
- Cabedo, J. D., Fuertes-Fuertes, I., Maset-LLaudes, A., & Tirado-Beltrán, J. M. (2018). Improving and measuring transparency in NGOs: A disclosure index for activities and projects. *Nonprofit Manag. Leadersh.*, 28, 329–348.
- Campos, J. G., Andion, C., Serva, M., Rossetto, A., & Assumpe, J. (2011). Performance evaluation in non-governmental organizations (NGOs): An analysis of evaluation models and their applications in Brazil. *International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations*, 22, 238–258
- Cervo, A. L., Bervian, P. A., & Silva, R. (2006). Metodologia da pesquisa científica. 6. ed. São Paulo: Person Prentice Hall.
- Cordery, C., & Sinclair, R. (2013). Measuring performance in the third sector. *Qualitative Research in Accounting & Management*, Vol. 10 Issue: 3/4, pp.196-212, <https://doi.org/10.1108/QRAM-03-2013-0014>.
- Cordery, C., Belal, A. R., & Thomson, I. (2019). NGO accounting and accountability: Past, present and future. *Accounting Forum*, 43(1), 1–15. <https://doi.org/10.1080/01559982.2019.1593577>.
- Carneiro, F. A., Oliveira, L. D., & Torres, C. L. (2011). Accountability e Prestação de Contas das Organizações do Terceiro Setor: Uma Abordagem à Relevância da Contabilidade. *Sociedade, Contabilidade e Gestão, Rio de Janeiro*, v. 6, n. 2, jul/dez.
- Connolly, C., & Hyndman, N. (2004). Performance reporting: a comparative study of British and Irish charities. *The British Accounting Review*, Vol. 36 No. 2, pp. 127-154

- Connolly, C., Dhanani, A., & Hyndman, N. (2013). The accountability mechanisms and needs of external charity stakeholders. *London: Association of Chartered Certified Accountants*. (pp. 84).
- Cutt, J., & Murray, V. (2000). *Accountability and Effectiveness Evaluation in Nonprofit Organizations. (1st ed.)*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203461365>.
- Donaldson, T., & Preston, L. E. (1995). The stakeholder theory of the corporation: Concepts, evidence. *Academy of Management Review*; 20, 1; p. 65-91, 1995.
- Ebrahim, A. (2003a). Making sense of accountability: conceptual perspectives for northern and southern nonprofits. *Nonprofit Management & Leadership*, 14(2), 191-212.
- Ebrahim, A. (2003b). Accountability in Practice: mechanisms for NGOs. *World Development*, 31(5), 813-829.
- Ebrahim, A. (2010). The many faces of nonprofit accountability. *Harvard Business School - working paper*. 10-069, 1-32.
- Ebrahim, A. (2019). *Measuring social change: Performance and accountability in a complex world*. Stanford Business Books.
- Ebrahim, A., & Rangan, V.K. (2010). The Limits of Nonprofit Impact: A Contency Framework for Measuring Social Performance. *Harvard Business Review: Working Paper*, 10 - 099. 10.2139/ssrn.1611810.
- Emerson, J., & Cabaj, M. (2000). Social return on investment. *Making Waves, Vol. 11 No. 2*, pp. 10-14.
- Emerson, J., Wachowicz, J. and Chun, S. (2000), "Social return on investment: exploring aspects of value creations in the non-profit sector", *Social Purpose Enterprise and Venture Philanthropy in the New Millennium*, Vol. 2, The Roberts Foundation, San Francisco
- Freeman, R. E. (1999). Divergent stakeholder theory. *The Academy of Management Review*; 24, 2; p. 233-236.
- Hall, M. (2014). Evaluation Logics in the Third Sector. *International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations*, vol. 25, no. 2, pp. 307–36.
- Hsu, C. H., & Kang, S. K. (2007). CHAID-based segmentation: International visitors' trip characteristics and perceptions. *Journal of Travel Research*, 46(2), 207–216. <https://doi.org/10.1177/0047287507299571>.
- Huang, H. J., & Hooper, K. (2011). New Zealand funding organisations: how do they make decisions on allocating funds to not-for-profit organisations?. *Qualitative Research in Accounting & Management*, Vol. 8 No. 4, pp. 425-449.
- Jacobs, F. A., Marudas, N. P. (2009). The combined effect of donation price and administrative inefficiency on donations to US nonprofit organizations. *Financial Accountability & Management*, Oxford, v.25, n.1, p. 33-53
- Kania, J., & Kramer, M. (2011). "Collective Impact." *Stanford Social Innovation Review*.
- Kaplan, R. S., & Grossman, A. S. (2010). The emerging capital market for nonprofits. *Harvard Business Review*, Vol. 88, N.º. 10, pp. 110-118.
- Kaytaz, M. (2004). A Cost Benefit Analysis of Preschool Education in Turkey. *Mother Child Education Foundation. Boğaziçi University, Istanbul*.
- Kisil, M., & Fabiani, P. M. J. (2016). Retorno social do investimento (SROI): metodologia que traduz o impacto social para o investidor. *Pensamento & Realidade*, 31(1), 107-126.
- Lacruz, A. J., Moura, R. L., & Rosa, A. R. (2019). Organizing in the shadow of donors: How donations market regulates the governance practices of sponsored projects in non-governmental organizations. *Brazilian Administration Review*, 16(3), 1-23. <https://doi.org/10.1590/1807-7692bar2019180111>

- Lacruz, A., Rosa, A. & Oliveira, M. (2022). The Effect of Governance on Donations: Evidence from Brazilian Environmental Nonprofit Organizations. *Brazilian Business Review*, 20(1), pp. 56–75. doi: 10.15728/bbr.2023.20.1.4.en
- Lingane, A., & Olsen, S. (2004). Guidelines for social return on investment. *California Management Review*, 46, 116–135.
- Lozano, M. R., Valencia, P. T., & Gutiérrez, A. C. M. (2008). Transparencia y calidad de la información económico-financiera en las entidades no lucrativas. Un estudio empírico a nivel andaluz. *CIRIEC-España Rev. Econ. Pública, Soc. y Coop.* 63, 253–274
- Lugoboni, L., Alencar, E., Zittei, M., & Chiroto, A. (2018). Alinhamento entre planejamento estratégico e sistema de informação gerencial. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review, São Paulo*, v. 7, n. 1, p. 79-105.
- Luke, B., Barraket, J., & Eversole, R. (2013). Measurement as legitimacy versus legitimacy of measures – performance evaluation of social enterprise. *Qualitative Research in Accounting & Management*, Vol. 10, Nos 3/4, pp. 234-258.
- Lyon, F., & Arvidson, M. (2011). Social impact measurement as an entrepreneurial process. *Birmingham Third Sector Research Centre. University of Birmingham*.
- Melhuish, E.C., Sammons, P., Siraj-blatchford, I., & Taggart, B. (2004). The Effective Provision of Pre-School Education (EPPE) Project: Technical Paper 12 - The Final Report: Effective Pre-School Education. *DfES / Institute of Education, University of London*.
- MENG, X. H. ZENG, S. X.; SHI, J. J.; QI, G. Y.; ZHANG, Z. B.. The relationship between corporate environmental performance and environmental disclosure: An empirical study in China. *Journal of Environmental Management*, v. 145, p. 357
- Ortega-Rodríguez, C., Licerán-Gutiérrez, A., & Moreno-Albarracín, A. L. (2020). Transparency as a Key Element in Accountability in Non-Profit Organizations: A Systematic Literature Review. *Sustainability*, 12, 5834; doi:10.3390/su12145834 www.mdpi.com/journal/sustainability DOI: <https://doi.org/10.3390/su12145834>
- O'Dwyer, B., & Unerman, J. (2007). From functional to social accountability: Transforming the accountability relationship between funders and non-governmental development organisations. *Account. Audit. Account*, 20, 446–471.
- Relatórios Anuais e Publicações Fundação ABRINQ. <https://www.fadc.org.br/publicacoes>.
- Ribeiro, P. M. L. & Timóteo, C. A. (2012). A Adoção dos Controles Internos em uma Organização do Terceiro Setor como Sustentabilidade Econômica: Um Estudo de Caso em uma Associação de Minas Gerais. *Revista Contemporânea de Contabilidade*. V. 9 n. 17. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2012v9n17p61>.
- Ribeiro, J. P. M., Paulo, E., Magro, C. B. D. (2022). Efeitos dos Estágios do Ciclo de Vida da Firma e suas mudanças no nível de adoção a Estratégias de Gerenciamento de Resultados. XLVI Encontro da ANPAD - EnANPAD 2022
- Saj, P. (2013). Charity performance reporting: comparing board and executive roles. *Qualitative Research in Accounting & Management*, Vol. 10 Nos 3/4, pp. 347-368.
- Scott, W. R. (1992). Organizations: Rational, natural, and open systems (3rd ed. 414 p.). *Prentice Hall*.
- Tinkelman, D., Mankaney, K. (2007). When is administrative efficiency associated with charitable donations?. *Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly*, San Francisco, v.36, n.1, p.41-64
- Tondolo, R. R. P., Tondolo, V. A. G., Camargo, M. E., & Sarquis, A. B. (2016). Transparência no Terceiro Setor: Uma proposta de construto e mensuração. *Espacios Públicos*, v. 19, n. 47, p. 7-25.

- Tucker, B., & Thorne, H. (2013). Performance on the right hand side: organizational performance as an antecedent to management control. *Qualitative Research in Accounting & Management*, Vol. 10 Nos 3/4, pp. 316-346
- Valencia, L. A. R., Queiruga, D., & González-benito, J. (2015). Relationship Between Transparency and Efficiency in the Allocation of Funds in Nongovernmental Development Organizations. *International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations*, v. 26, n. 6, p. 2517-2535.
- Welcomer, S. A., Cochran, P. L., Rands, G., & Haggerty, M. (2003). Constructing a Web: Effects of Power and Social Responsiveness on FirmStakeholder Relationships. *Business & Society*, v. 42, n. 1; p. 43-82.
- Zumente, I., & Bistrova, J. (2021). ESG importance for long-term shareholder value creation: Literature vs. practice. *Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity*, 7(2), 127

Nível de *Disclosure* de Institutos e Fundações Associados ao GIFE

Resumo:

Objetivo: Detectar o nível de *disclosure* de institutos e fundações do terceiro setor associados ao GIFE.

Metodologia: Realizou-se uma pesquisa descritiva, por meio de análise documental com abordagem quantitativa. Para atingir o objetivo do estudo, primeiro foi identificado e selecionado para amostra 5 organizações e fundações de renome do terceiro setor brasileira que divulgaram sua prestação de contas em seus sites. Em seguida foi exposta uma sequência de análises para verificar em quais níveis se encontram uma vez atrelando esses níveis em 63 categorias, sendo elas, 53 baseados no Pronunciamento Técnico CPC 26 e 10 itens baseados na norma NBC T 10.19.

Resultados: Evidenciou-se nos resultados desta pesquisa elevados níveis de *disclosure* contábil entre os institutos e fundações selecionados associados ao GIFE, o nível médio de divulgação das empresas envolvidas na pesquisa foi de 81%, o que corrobora significativamente para *stakeholders*, financiadores, pesquisadores, doadores e beneficiários, uma vez que, necessitam desses elevados níveis de detalhamento a respeito das informações resgatadas e trilhadas em seus relatórios anuais. Vale destacar também o avanço significativo em níveis de *disclosure* em um espaço tempo de 13 anos de estudos verificados pela literatura (Zittei et. al., 2016; Nascimento et. al., 2020; Campos et al., 2014).

Contribuições teóricas e práticas: Buscou-se aprimorar os conhecimentos aplicáveis dos níveis de *disclosure* contábil em organizações do terceiro setor. No âmbito social, a pesquisa contribui também para verificar em quais níveis de *disclosure* contábil se encontram esses institutos e organizações sociais atualmente, onde destacados pela literatura muita das vezes nem eram publicados e/ou quando publicados se verificavam níveis extremamente baixos de *disclosure* contábil.

Palavras-Chave: Terceiro Setor; Nível de *disclosure*; *Accountability*.

1. INTRODUÇÃO

As organizações do terceiro setor carecem de gestões administrativas de qualidade para atingir seus objetivos sociais da forma mais ampla possível, assim, para alcançar essa escala é necessário estar atrelado a supervisão do desempenho social tanto dos gestores como dos *stakeholders* (Magalhães-Timotio et. al, 2018).

O Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE) é uma associação que reúne investidores sociais privados no Brasil, incluindo institutos, fundações e empresas, que se dedicam ao desenvolvimento de práticas e políticas voltadas para a filantropia e o investimento social privado. Fundado em 1995, o GIFE desempenha um papel fundamental na articulação e fortalecimento do campo social, promovendo a troca de experiências e o aperfeiçoamento das estratégias de investimento social.

O GIFE representa um exemplo importante de como a articulação entre diferentes atores sociais pode fortalecer o campo do investimento social privado e contribuir para o desenvolvimento sustentável. Ao incentivar a colaboração e a troca de conhecimento, o GIFE não apenas aumenta a eficácia dos investimentos sociais, mas também promove uma cultura de

responsabilidade social e inovação no Brasil. A continuidade de seu trabalho é essencial para enfrentar os desafios sociais contemporâneos e promover uma sociedade mais equitativa e inclusiva.

Anualmente, o GIFE publica sua Política de Contribuição Associativa, seu Relatório de Atividades, além de disponibilizar as Demonstrações Financeiras, o Código de Ética, a Política de Integridade e o Estatuto Social.

O objetivo do GIFE é garantir que as demonstrações contábeis, como um todo, estejam livres de distorções relevantes, sejam elas causadas por fraude ou erro, e emitir um relatório de auditoria que reflita a interpretação da entidade. A segurança razoável representa um alto nível de confiança, embora não garanta que a auditoria esteja totalmente em conformidade com as normas brasileiras e internacionais. O intuito é sempre detectar possíveis distorções significativas. Tais distorções, resultantes de fraude ou erro, são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, podem influenciar, de maneira razoável, as decisões econômicas dos usuários baseadas nessas demonstrações contábeis.

Um constante desafio das organizações do terceiro setor se dá em demonstrar seu impacto social atrelado ao seu desempenho, como também os níveis de *disclosure* contábil, aos potenciais fornecedores para obter uma boa reputação entre seus *stakeholders*, que incluem comunidades beneficiárias, associados e financiadores (Cruz et. al, 2009). O gerenciamento dos interesses desses agentes é parte integrante da missão das organizações do terceiro setor, uma vez que, uma imagem positiva perante os *stakeholders* é essencial para competir por financiamento no setor.

A transparência na divulgação de informações contábeis e operacionais é essencial para fomentar a confiança da sociedade e dos *stakeholders* nas atividades das organizações. A opacidade nessas divulgações pode levar a um aumento da desconfiança e, conseqüentemente, restringir o fluxo de doações, comprometendo a capacidade das entidades de desempenhar suas funções de maneira eficaz na sociedade. Assim, a transparência não só reforça a legitimidade das organizações como também é um fator crítico para a sustentabilidade e sucesso de suas operações, garantindo que possam continuar a gerar impacto social positivo (Tondolo et al., 2016).

Um elemento crucial para a sustentabilidade e o sucesso das organizações é a confiança (Tondolo et al., 2016). É imperativo que doadores, beneficiários, parceiros e a comunidade em geral confiem na capacidade das organizações de cumprir sua missão com transparência, gerando impacto social positivo. Neste contexto, o nível de divulgação e as técnicas de *accountability* desempenham um papel fundamental ao fornecer evidências concretas do progresso e dos resultados obtidos pelas organizações. A transparência nas operações e a comunicação clara dos resultados alcançados são essenciais para manter e fortalecer essa confiança, assegurando a continuidade do apoio e a eficácia das iniciativas desenvolvidas (Zittei et. al., 2016; Nascimento et. al., 2020; Campos et al., 2014).

Diante desse cenário, este trabalho se propõe a responder a seguinte questão de pesquisa: **Qual o nível de *disclosure* contábil de instituições e fundações associados ao GIFE?** O objetivo deste artigo é investigar o nível de *disclosure* contábil de instituições e fundações selecionadas associados ao GIFE dentre o período 2022 a fim de identificar os níveis de evidenciação social exposto por eles.

A escolha da instituições e fundações selecionadas dos associados ao GIFE foram atribuídas pelo critério de disponibilidade de informações sendo eles: Relatórios anuais de sustentabilidade; Demonstrações contábeis financeiras do período; Relatório das notas explicativas de auditoria do período.

A relevância desse estudo está intrinsicamente vinculada a lacuna composta pelo estado e pelo GIFE sendo de verificar de fato num cenário atual averiguar o nível de *disclosure* das organizações e instituições selecionadas e associados do GIFE para com o Pronunciamento Técnico CPC 26 e norma NBC T 10.19.

2. BASE TEÓRICA

2.1 Organizações do Terceiro Setor

O terceiro setor desempenha um papel fundamental na sociedade atual, atuando como elo de ligação entre os setores público e privado e preenchendo as lacunas deixadas por outros setores. A sua importância tem sido reconhecida historicamente, remontando as suas origens à civilização egípcia e estando integrada de forma mais estruturada na Grécia antiga (Campos et al., 2014).

Uma característica marcante das organizações do terceiro setor é sua finalidade social, voltada para o bem comum e a promoção do desenvolvimento sustentável. Essas entidades são regidas por princípios como solidariedade, participação cidadã, autonomia, e não distribuição de lucros entre os membros, o que as diferencia das organizações com fins lucrativos (Zitsei et al., 2016; Nascimento et. al., 2020).

A complexidade deste processo decorre da diversidade de organizações que compõem o terceiro setor, bem como dos desafios na identificação de relações causais e na medição dos impactos associados a eventos de longo prazo, como por exemplo, a redução da mortalidade infantil.

No entanto, a gestão e a governança das organizações do terceiro setor apresentam desafios específicos, devido à sua natureza híbrida e à diversidade de interesses envolvidos. A transparência, a prestação de contas e a responsabilidade são aspectos essenciais para garantir a eficiência e a eficácia dessas organizações (Cordery et al., 2019; Lacruz et al., 2022).

Encontrar metodologias inovadoras e métodos de avaliação rigorosos é fundamental para fortalecer este campo e maximizar o impacto positivo das intervenções implementadas pelas organizações (Arvidson & Lyon, 2014). Uma variedade de metodologias pode ser utilizada para avaliar o impacto social no terceiro setor, cada uma oferecendo uma abordagem única à recolha e análise de dados (Arvidson & Lyon, 2014; Cordery & Sinclair, 2013).

2.2 *Disclosure e Accountability* no Terceiro Setor

A ponte que interliga a relação entre uma organização e o grupo de partes interessadas é a *accountability*, uma vez que, atender as necessidades dessas partes interessadas é benéfico para a organização que adota essa prática (Rodrigues et. al, 2013).

Mas, para além do simples cumprimento dos requisitos legais, as práticas contabilísticas das organizações sem fins lucrativos desempenham um papel importante no fornecimento de informações complementares aos investidores sociais (Jorge et. al, 2023). Esta informação adicional é essencial para que os investidores possam tomar decisões informadas sobre as suas contribuições. As características especiais acima mencionadas colocam estas empresas num contexto social com elevado nível de responsabilidade, tornando imperativo agir de forma ética, transparente e responsável (Ito & Slatten, 2018).

A literatura demonstra níveis de operacionalização da *Accountability* no terceiro setor, como a *Accountability* abrangendo a eficácia social (capacidade de atingir objetivos sociais), institucional (cumprimento de leis e normas voluntárias) e aspectos económicos e financeiros. Medir o desempenho e avaliar o período de tempo necessário para alcançar a sustentabilidade das atividades (Rodrigues et. al, 2013).

Identificar as demonstrações financeiras e relatórios complementares emitidos por estas organizações e analisar a relação entre o nível de *disclosure* e o montante de recursos arrecadados é um aspecto essencial para avaliar a eficácia da divulgação financeira no terceiro setor (Zittei et. al., 2016; Nascimento et. al., 2020).

A importância da *accountability* para a gestão responsável e transparente das organizações do terceiro setor, bem como para a captação de recursos e fortalecimento da reputação da organização perante a sociedade. Além disso, a necessidade de adoção de boas práticas de governança, como a definição de políticas e procedimentos claros para a gestão de recursos, a criação de comitês de ética e a realização de auditorias independentes (Lacruz et al., 2019).

Outro ponto relevante é a evolução da regulamentação da *accountability* no terceiro setor brasileiro, destacando a Lei 13.019/2014, que estabelece regras para a celebração de parcerias entre a administração pública e as organizações da sociedade civil. A partir dessa legislação, as organizações do terceiro setor passaram a ter que se adequar às novas exigências de transparência e prestação de contas, o que reforça a importância da *accountability* para a gestão dessas organizações (Campos et al., 2014).

O Pronunciamento Técnico CPC 26 e a Norma Brasileira de Contabilidade NBC T 10.19 compreendem que as classes materiais de itens semelhantes devem ser apresentadas separadamente nas demonstrações contábeis. Isso significa que os itens que possuem características significativamente diferentes devem ser agrupados em classes distintas para proporcionar uma visão clara e transparente da situação financeira e dos resultados da entidade. Essa separação ajuda os usuários das demonstrações contábeis a compreender melhor a natureza e a composição dos ativos, passivos, receitas e despesas da organização.

Tendo em vista que um adequado *disclosure* contábil nas organizações do terceiro setor contribui para a prestação de contas transparente e para o fortalecimento da governança organizacional. Dessa forma, a integração da *accountability* e da *disclosure* contábil nas práticas de gestão das organizações do terceiro setor é essencial para promover a transparência, a confiança e a sustentabilidade dessas entidades, permitindo-as cumprir sua missão social de forma eficaz e responsável (Zittei et. al., 2016; Nascimento et. al., 2020).

3. METODOLOGIA

Com o intuito de investigar o nível de evidenciação contábil das organizações do terceiro setor associadas ao GIFE (Grupo de Institutos, Fundações e Empresas), a presente pesquisa adotará uma abordagem descritiva, utilizando análise documental e uma abordagem quantitativa.

A amostra será composta por organizações do terceiro setor sendo associados ao GIFE, essas organizações foram selecionadas devido à sua relevância e representatividade no cenário do terceiro setor no Brasil. Sendo elas:

Tabela 4. Entidades do Terceiro Setor Associados ao GIFE

Fundação ABRINQ
Instituto Natura

Instituto Sabin
Instituto SICOOB
SITAWI Finanças do Bem
Liga das Senhoras Católicas - Liga Solidária

Para a coleta de dados, será elaborada uma lista de verificação composta por 53 itens de evidenciação contábil, baseados no Pronunciamento Técnico CPC 26, que aborda a apresentação das demonstrações contábeis. A escolha deste pronunciamento justifica-se pela similaridade na estrutura das demonstrações contábeis entre entidades do segundo e terceiro setores, com exceção da Demonstração de Superávit ou Déficit, além do projeto estar fundamentado nos pronunciamentos técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Complementando o conjunto de itens do CPC 26, foram adicionados 10 itens de evidenciação baseados na Norma Brasileira de Contabilidade NBC T 10.19, a qual se destina especificamente às entidades do terceiro setor e sugere itens de evidenciação que não são contemplados pelo CPC.

A lista de verificação incluirá aspectos qualitativos e quantitativos da divulgação de informações contábeis, abrangendo aspectos como divulgação de demonstrações financeiras, políticas contábeis, informações sobre programas e projetos, entre outros.

Os dados coletados foram tabulados e analisados através da atribuição de um valor 1 (um) quando a entidade apresentava a informação e 0 (zero) quando não o fazia. O índice de evidenciação das entidades do terceiro setor participantes do projeto foi determinado pela proporção de informações apresentadas em relação ao total de itens obrigatórios.

A análise dos dados coletados será realizada considerando o nível de evidenciação contábil das organizações do terceiro setor associadas ao GIFE, com foco na ênfase dada à divulgação de informações qualitativas e quantitativas, bem como na apresentação sintética ou detalhada dessas informações.

Os resultados foram apresentados utilizando estatísticas descritivas por meio de tabelas. Para a análise do nível de evidenciação das entidades, os itens foram categorizados em três grupos: o primeiro grupo refere-se à divulgação das Demonstrações Contábeis, o segundo grupo aborda a estrutura e o conteúdo das Demonstrações Contábeis, e o terceiro grupo inclui os itens de evidenciação exclusivos descritos na Norma Brasileira de Contabilidade NBC T 10.19.

Por fim, os resultados obtidos serão analisados para identificar o nível médio de evidenciação contábil das organizações participantes, visando destacar áreas de melhoria e possíveis direcionamentos para o aprimoramento da transparência e prestação de contas no terceiro setor associado ao GIFE.

Esta metodologia visa contribuir para o entendimento e aprimoramento da divulgação de informações contábeis pelas organizações do terceiro setor associadas ao GIFE, promovendo a transparência e a *accountability* nesse segmento.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste estudo, foram analisados os resultados concretos e efetivos do nível de *disclosure* das organizações do terceiro setor associadas ao GIFE. A análise do nível de evidenciação das entidades foi realizada por meio da Tabela 2, que apresenta as Demonstrações Contábeis exigidas pelas normas. A tabela também indica quais entidades atenderam aos requisitos normativos relacionados à divulgação dessas demonstrações.

Tabela 5. Demonstrações Contábeis – Apresentação apropriada e conformidade com as práticas contábeis

Item	Pronunciamento Técnico CPC 26 e Norma Brasileira de Contabilidade NBC T 10.19	Fundação ABRINQ	Instituto Natura	Instituto Sabin	Instituto SICOOB	SITAWI	Liga Solidária	Total	%
1	Balanço Patrimonial ao final do período	1	1	1	1	1	1	6	100%
2	Demonstração do Resultado do período	1	1	1	1	1	1	6	100%
3	Demonstração do Resultado Abrangente do período	1	1	1	1	1	1	6	100%
4	Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (social) do período	1	1	1	1	1	1	6	100%
5	Demonstração dos Fluxos de Caixa do período	1	1	1	1	1	1	6	100%
6	Notas explicativas, compreendendo um resumo das políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas	1	1	1	1	1	1	6	100%
7	Balanço Patrimonial do início do período mais antigo, comparativamente apresentado, quando a entidade aplica uma política contábil retrospectivamente ou procede à reapresentação retrospectiva de itens das demonstrações contábeis, ou ainda quando procede à reclassificação de itens de suas demonstrações contábeis	1	1	1	1	1	1	6	100%
8	Demonstração do valor adicionado do período	0	0	0	0	0	0	0	0%

9	Declaração de forma explícita e sem reservas de que as demonstrações contábeis da entidade estão ou não de acordo com os Pronunciamentos Técnicos, Interpretações e Orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis	1	1	1	1	1	1	6	100%
	Evidenciação Média	88,88%	88,88%	88,88%	88,88%	88,88%	88,88%	-	88,88%

As organizações do terceiro setor de objeto de estudo só não publicaram a Demonstração do Valor Adicionado, o que é positivo, pois os usuários ainda têm um bom nível de informação para tomar decisões. É importante destacar que, mesmo sem publicar a Demonstração do Valor Adicionado, as entidades estão em conformidade com a NBC TG (CFC, 2011), já que essa demonstração é obrigatória apenas para empresas de capital aberto. Vale destacar que a apresentação apropriada e conformidade com as práticas contábeis desempenha um papel crítico, uma vez que, as organizações que alcançam um nível de evidenciação social de 88,88% destacam-se não só pela sua transparência e responsabilização, mas também pelo impacto positivo que esta prática tem em múltiplas áreas, como a governação corporativa, a confiança dos *stakeholders* e a sustentabilidade.

A prática de uma evidenciação social robusta está intimamente ligada aos princípios de boa governança corporativa. As organizações demonstram a sua responsabilidade e conformidade com as normas éticas e regulamentares, fornecendo informações abrangentes e precisas sobre as suas atividades sociais e contábeis. Este nível de transparência facilita a supervisão e o controlo por parte dos conselhos de administração e reguladores, promovendo uma gestão mais eficiente e responsável.

A disponibilidade de apresentação apropriada e conformidade com as práticas contábeis de alta qualidade é essencial para a tomada de decisões informadas. Investidores e analistas financeiros utilizam essas informações para avaliar o desempenho e a saúde financeira de uma organização, bem como seu impacto social.

A literatura corrobora trazendo que organizações maiores tendem a ter mais recursos e capacidades para produzir relatórios detalhados, resultando em um nível mais alto de evidenciação social (Connolly & Hyndman, 2004). A evidenciação social pode contribuir para um maior impacto social ao permitir que as organizações avaliem e melhorem continuamente suas intervenções e estratégias (Ebrahim & Rangan, 2014).

Percebe-se então que todas entidades de estudo divulgam as informações exigidas pelo CPC 26 e a NBC T 10.19, logo, esse nível médio de 88,88% evidenciação das entidades pesquisadas pode ser considerado alto e corrobora com o exposto pela teoria, sendo um fator que abrange o aumento de doações recebidas por essas entidades, uma vez que, se encontram em altos níveis (Connolly & Hyndman, 2004; Cruz, 2010; Costa et al., 2011)

Tabela 6. Demonstrações Contábeis – Materialidade e agregação e compensação de valores

Item	Pronunciamento Técnico CPC 26 e Norma Brasileira de Contabilidade NBC T 10.19	Fundação ABRINQ	Instituto Natura	Instituto Sabin	Instituto SICOOB	SITAWI	Liga Solidária	Total	%
10	Classes materiais de itens semelhantes apresentadas separadamente	1	1	1	1	1	1	6	100%
11	Itens materiais e de natureza ou função distintas apresentados separadamente	1	1	1	1	1	1	6	100%
12	Ativos e passivos informados separadamente.	1	1	1	1	1	1	6	100%
13	Receitas e despesas informadas separadamente	1	1	1	1	1	1	6	100%
	Evidenciação Média	100%	100%	100%	100%	100%	100%	-	100%

Conforme apresentada na Tabela 3, revela que 100% das entidades avaliadas adotam práticas de separação de itens em classes materiais. Essas organizações apresentam ativos e passivos de forma segregada, além de detalharem receitas e despesas em itens materiais de natureza e função distintas. Essa abordagem permite uma compreensão clara da destinação dos recursos, assegurando a transparência e a precisão nas demonstrações contábeis.

Tabela 7. Demonstrações Contábeis – Informação Comparativa

Item	Pronunciamento Técnico CPC 26 e Norma Brasileira de Contabilidade NBC T 10.19	Fundação ABRINQ	Instituto Natura	Instituto Sabin	Instituto SICOOB	SITAWI	Liga Solidária	Total	%
14	Apresentação de, no mínimo, dois balanços patrimoniais com as informações comparativas com respeito ao período anterior para todos os montantes apresentados na demonstração contábil do período corrente	1	1	1	1	1	1	6	100%

15	Apresentação de, no mínimo, duas demonstrações do resultado com as informações comparativas com respeito ao período anterior para todos os montantes apresentados na demonstração contábil do período corrente	1	1	1	1	1	1	6	100%
16	Apresentação de, no mínimo, duas demonstrações do resultado abrangente com as informações comparativas com respeito ao período anterior para todos os montantes apresentados na demonstração contábil do período corrente	1	1	1	1	1	1	6	100%
17	Apresentação de, no mínimo, duas demonstrações das mutações do patrimônio líquido com as informações comparativas com respeito ao período anterior para todos os montantes apresentados na demonstração contábil do período corrente	1	1	1	1	1	1	6	100%
18	Apresentação de, no mínimo, duas demonstrações dos fluxos de caixa com as informações comparativas com respeito ao período anterior para todos os montantes apresentados na demonstração contábil do período corrente	1	1	1	1	1	1	6	100%

19	Apresentação de, no mínimo, duas demonstrações do valor adicionado com as informações comparativas com respeito ao período anterior para todos os montantes apresentados na demonstração contábil do período corrente	0	0	0	0	0	0	0	0%
	Evidenciação Média	83,33%	83,33%	83,33%	83,33%	83,33%	83,33%	-	83,33%

Conforme apresentado na Tabela 4, todas as entidades que disponibilizaram demonstrações contábeis forneceram de forma comparativa o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultado, a Demonstração do Resultado Abrangente, as Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido e as Demonstrações de Fluxo de Caixa. Similarmente ao observado na Tabela 2, no que tange à comparabilidade das demonstrações, constata-se que o nível de evidenciação das entidades analisadas é elevado, com a única exceção sendo a ausência das Demonstrações de Valor Adicionado.

As tabelas subsequentes detalham a estrutura e a qualidade do conteúdo das evidenciações contábeis na prestação de contas das entidades. A Tabela 5 ilustra a identificação das demonstrações, evidenciando que 86,11% das entidades se preocupam em distinguir claramente as demonstrações contábeis dos demais relatórios de prestação de contas. No entanto, observa-se um baixo nível de 16,66% de evidenciação no que se refere ao arredondamento dos valores contábeis apresentados.

Esse baixo nível de arredondamento pode ser atribuído a uma tentativa de simplificar a apresentação das demonstrações contábeis, tornando-as mais compreensíveis para os usuários. Adicionalmente, as ferramentas e softwares utilizados para a elaboração das demonstrações contábeis podem possuir configurações padrão que influenciam esse aspecto da apresentação.

Tabela 8. Estrutura e Conteúdo – Identificação das demonstrações contábeis

Item	Pronunciamento Técnico CPC 26 e Norma Brasileira de Contabilidade NBC T 10.19	Fundação ABRINQ	Instituto Natura	Instituto Sabin	Instituto SICOOB	SITAWI	Liga Solidária	Total	%
20	Demonstrações contábeis identificadas claramente e distinguidas de qualquer outra informação que porventura conste no mesmo documento	1	1	1	1	1	1	6	100%

21	Nome da entidade às quais as demonstrações contábeis dizem respeito ou outro meio que permita sua identificação, bem como qualquer alteração que possa ter ocorrido nessa identificação desde o término do período anterior	1	1	1	1	1	1	6	100%
22	Se as demonstrações contábeis se referem a uma entidade individual ou a um grupo de entidades	1	1	1	1	1	1	6	100%
23	Data de encerramento do período de reporte ou o período coberto pelo conjunto de demonstrações contábeis ou notas explicativas	1	1	1	1	1	1	6	100%
24	Moeda de apresentação	1	1	1	1	1	1	6	100%
25	Nível de arredondamento usado na apresentação dos valores nas demonstrações contábeis	0	0	0	0	1	0	1	16,66%
	Evidenciação Média	83,33%	83,33%	83,33%	83,33%	100,00%	83,33%	-	86,11%

Os dados apresentados na Tabela 6 não diferem significativamente, em média, dos observados nas Tabelas 1 e 3, evidenciando um alto nível de *disclosure* contábil por parte das entidades do terceiro setor que compõem a amostra desta pesquisa. No entanto, destaca-se a ausência de descrição da natureza e da finalidade de cada reserva dentro do patrimônio líquido nas demonstrações contábeis, resultando em um nível de 0%, o que pode ser atribuído a vários fatores. Primeiramente, a tendência de simplificar as demonstrações contábeis, a fim de torná-las mais compreensíveis e menos onerosas em termos de tempo e recursos, contribui para essa omissão. Adicionalmente, se os principais *stakeholders* não demandam explicitamente essas descrições, as organizações podem não perceber a necessidade de fornecê-las.

No entanto, das 17 categorias analisadas na Tabela 6, 13 apresentam níveis de evidenciação superiores a 80%, indicando uma robustez e preocupação com o nível de divulgações em conformidade com o CPC 26 e a NBC T 10.19. Isso demonstra um comprometimento significativo com a transparência e a precisão na comunicação dos recursos obtidos e de sua destinação detalhada.

Das 3 categorias que atingiram cerca de 66,6%, sendo as categorias de detalhamento de componentes dos resultados abrangentes e componentes do patrimônio líquido, ainda assim considerados em um alto nível de evidenciação, uma vez que, estudos anteriores denotam esses campos em nível de quase 1% de evidenciação (Zittei et. al., 2016; Nascimento et. al., 2020)

Tabela 9. Estrutura e Conteúdo – demonstrações contábeis

Item	Pronunciamento Técnico CPC 26 e Norma Brasileira de Contabilidade NBC T 10.19	Fundação ABRINQ	Instituto Natura	Instituto Sabin	Instituto SICOOB	SITAWI	Liga Solidária	Total	%
26	Segregação das contas do ativo e passivo circulante.	1	1	1	1	1	1	6	100%
27	Ativos circulantes e não circulantes e passivos circulantes e não circulantes apresentados separadamente.	1	1	1	1	1	1	6	100%
28	Subdivisão do ativo não circulante em realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível.	1	1	1	1	1	1	6	100%
29	Descrição da natureza e da finalidade de cada reserva dentro do patrimônio líquido.	0	0	0	0	0	0	0	0%
30	Segregação das contas da Demonstração do Resultado.	1	1	1	1	1	1	6	100%
31	Na Demonstração do Resultado, o resultado líquido do período	1	1	1	1	1	1	6	100%
32	Na Demonstração do Resultado Abrangente, o resultado líquido do período	1	1	1	1	1	1	6	100%
33	Na Demonstração do Resultado Abrangente, cada item dos outros resultados abrangentes classificados conforme sua natureza	1	1	1	1	1	0	5	83,33%
34	Na Demonstração do Resultado Abrangente, o resultado abrangente do período	1	1	1	1	1	1	6	100%

35	Inexistência de rubrica ou itens de receitas ou despesas como itens extraordinários	1	1	1	1	1	1	6	100%
36	Montante do efeito tributário relativo a cada componente dos outros resultados abrangentes, incluindo os ajustes de reclassificação	1	1	0	1	1	0	4	66,66%
37	Ajustes de reclassificação relativos a componentes dos outros resultados abrangentes.	1	1	0	1	1	0	4	66,66%
38	Subclassificação das despesas	1	1	1	1	1	1	6	100%
39	Em apresentando os gastos por função, informações adicionais sobre a natureza das despesas, incluindo despesas de depreciação e de amortização e as despesas com benefícios a empregados.	1	1	1	1	1	1	6	100%
40	Conciliação do saldo no início e no final do período	1	1	1	1	1	1	6	100%
41	Para cada componente do patrimônio líquido, uma análise, por meio da Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido ou das notas explicativas, dos outros resultados abrangentes por item	1	0	1	1	1	0	4	66,66%
42	Segregação das contas do patrimônio líquido	1	1	1	1	1	1	6	100%
	Evidenciação Média	94,11%	88,23%	82,35%	94,11%	94,11%	70,58%	-	87,23%

Conforme mostra a Tabela 7 em relação as notas explicativas, o elevado nível de divulgação de 97% das organizações do terceiro setor indica um significativo compromisso

com a transparência e o cumprimento das normas contábeis previstas no CPC 26 e na NBC T 10.19.

As conclusões refletem a adesão estrita das organizações às diretrizes regulamentares que exigem a divulgação detalhada e precisa de informações financeiras, com informações qualitativas, quantitativas e triangulações de dados com os relatórios financeiros expostos e interpretações desses dados nas notas explicativas como um meio importante de fornecer contexto e clareza nos relatórios financeiros.

Contribuem para este elevado nível a pressão dos *stakeholders* no sentido de uma maior transparência, o detalhamento da complexidade das transações financeiras envolvidas, assim, quando se tem informações de altíssimos níveis contribui para toda cadeia das organizações do terceiro setor, como *stakeholders*, doadores, pesquisadores e o principal os beneficiadores (Hall, 2014).

Tabela 10. Estrutura e Conteúdo – notas explicativas

Item	Pronunciamento Técnico CPC 26 e Norma Brasileira de Contabilidade NBC T 10.19	Fundação ABRINQ	Instituto Natura	Instituto Sabin	Instituto SICOOB	SITAWI	Liga Solidária	Total	%
43	Base para a elaboração das demonstrações contábeis e das políticas contábeis específicas utilizadas	1	1	1	1	1	1	6	100%
44	Referência cruzada entre os itens das demonstrações contábeis e as notas explicativas	1	1	1	1	1	1	6	100%
45	Base (ou bases) de mensuração utilizada(s) na elaboração das demonstrações contábeis, apresentadas no resumo de políticas contábeis significativas	1	1	1	1	1	1	6	100%
46	Outras políticas contábeis utilizadas relevantes, apresentadas no resumo de políticas contábeis significativas	1	1	1	1	1	1	6	100%

47	Os julgamentos realizados que a administração fez no processo de aplicação das políticas contábeis da entidade, com exceção dos que envolvem estimativas	1	1	1	1	1	1	6	100%
48	Informação acerca dos pressupostos relativos ao futuro e outras fontes principais de incerteza nas estimativas que possam risco significativo de provocar ajuste material nos valores contábeis, incluindo a natureza do ativo e/ou passivo e o seu valor contábil	1	1	1	1	1	1	6	100%
49	Informações qualitativas sobre os seus objetivos, políticas e processos de gestão do capital	1	1	1	1	1	1	6	100%
50	Dados quantitativos sintéticos sobre os elementos incluídos na gestão do capital.	1	1	1	1	1	1	6	100%
51	Indicação do cumprimento ou não, durante o período, dos eventuais requisitos de capital impostos externamente	1	1	1	1	1	1	6	100%
52	Domicílio e a forma jurídica da entidade, o seu país de registro e o endereço da sede registrada	0	1	1	1	0	1	4	66,60%
53	Descrição da natureza das operações da entidade e das suas principais atividades	1	1	1	1	1	1	6	100%
	Evidenciação Média	90,90%	100%	100%	100%	90,90%	100%	-	97%

Além dos elementos habituais do CPC 26, a NBC T 10.19 também contém informações específicas para empresas do terceiro setor, como subvenções, doações e utilização de recursos.

Itens adicionais de divulgação relacionados ao CPC 26 da NBC T 10. 19 estão listados na Tabela 8 juntamente com o índice de divulgação das empresas analisadas.

Tabela 11. Evidenciação dos itens exclusivos da Norma Brasileira de Contabilidade NBC T 10.19

Item	Pronunciamento Técnico CPC 26 e Norma Brasileira de Contabilidade NBC T 10.19	Fundação ABRINQ	Instituto Natura	Instituto Sabin	Instituto SICOOB	SITAWI	Liga Solidária	Total	%
54	Contribuições previdenciárias relacionadas com a atividade assistencial como se a entidade não gozasse de isenção	1	1	1	1	1	1	6	100%
55	Subvenções recebidas, a aplicação dos recursos e as responsabilidades decorrentes dessas subvenções	1	0	0	1	1	1	4	66,66%
56	Os fundos de aplicação restrita e responsabilidades decorrentes desses fundos	1	1	1	1	1	1	6	100%
57	Recursos sujeitos a restrições ou vinculações por parte do doador	1	1	1	0	1	0	4	66,66%
58	Eventos subsequentes à data do encerramento do exercício que tenham, ou possam vir a ter efeito relevante sobre a situação financeira e os resultados futuros da entidade	0	0	1	0	0	1	2	33,33%
59	Taxas de juros das obrigações a longo prazo	0	1	0	1	1	1	4	66,66%
60	Datas de vencimento das obrigações a longo prazo	0	1	0	0	1	1	3	50%
61	Garantias das obrigações a longo prazo	0	1	0	0	1	0	2	33,33%
62	Informações sobre os tipos de seguro contratados	1	0	1	1	0	1	4	66,66%

63	As receitas com e sem gratuidade de forma segregada, e os benefícios fiscais gozados, para as entidades beneficiadas com isenção de tributos e contribuições.	1	0	1	1	1	1	5	50%
	Evidenciação Média	60%	60%	60%	60%	80%	80%	-	63,30%

Conforme evidenciado na Tabela 8, em comparação com outros itens analisados, observa-se que a evidenciação de eventos subsequentes à data do encerramento do exercício que possam ter impacto relevante sobre os resultados futuros e a divulgação de garantias de obrigações a longo prazo apresentam os menores níveis, atingindo 33,3%. Por outro lado, destaca-se uma evidenciação de 50% para a divulgação das datas de vencimento das obrigações a longo prazo, bem como para as informações sobre doações recebidas e isenções fiscais.

A complexidade e a incerteza associadas aos eventos subsequentes ao encerramento do exercício financeiro podem representar desafios significativos na identificação e avaliação de sua potencial relevância futura. Organizações do terceiro setor muitas vezes enfrentam dificuldades na coleta e interpretação de informações relacionadas a garantias de obrigações a longo prazo, especialmente em contextos que envolvem acordos complexos ou situações contingentes difíceis de quantificar ou prever. Essa complexidade pode resultar em uma subestimação da importância desses aspectos na divulgação financeira.

Vale destacar, a falta de sistemas contábeis robustos para rastrear e separar essas informações de forma detalhada pode limitar a capacidade das organizações em divulgar esses itens de maneira completa e precisa. A ausência de incentivos regulatórios claros ou de demandas explícitas por parte dos *stakeholders* para essa segregação também pode contribuir para os níveis de evidenciação observados, destacando a necessidade de diretrizes mais claras e da conscientização sobre a importância da transparência nessas áreas específicas para fortalecer a prestação de contas e a governança das organizações do terceiro setor.

De forma geral o nível de *disclosure* das organizações da pesquisa de 63,30% a respeito dos itens exclusivos da Norma Brasileira de Contabilidade NBC T 10.19 é maior que os níveis de *disclosure* comparado com estudos anteriores (Zittei et. al., 2016; Nascimento et. al., 2020; Campos et al., 2014).

Com o objetivo de categorizar em três blocos distintos de evidenciação, nomeadamente: bloco 1 para as demonstrações contábeis, bloco 2 para estrutura e conteúdo, e bloco 3 para itens exclusivos da NBC T 10.19, os resultados revelam índices elevados de qualidade na prestação de contas com informações qualitativas. Os níveis de evidenciação das informações contábeis são significativos, destacando-se a apresentação concisa das informações quantitativas no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado. A Tabela 9 apresenta os níveis médios de evidenciação por bloco de análise, bem como a média geral de evidenciação.

Tabela 12. Estatística descritiva do nível de evidenciação.

Blocos de Análise	Média	Máximo	Mínimo
1º Bloco - Demonstrações contábeis	89%	100%	0%
2º Bloco - Estrutura e conteúdo	90%	100%	0%
3º Bloco - Itens exclusivos da NBC T 10.19	63%	100%	33%

Índice geral	81%	100%	0%
--------------	-----	------	----

Visualiza-se na tabela 9 níveis significativamente altos das médias de evidenciação dos 2 primeiros blocos e no 3 bloco um nível médio/alto em relação aos itens exclusivos da NBC T 10.19. No bloco 1 o principal item não divulgado pelas organizações é a demonstração do valor adicionado do período. No bloco 2 os principais itens que não foram divulgados em médias inferiores a 20% são os níveis de arredondamento usado na apresentação dos valores e descrições específicas da finalidade de cada reserva dentro do patrimônio líquido. No bloco 3 das 10 categorias, apenas 2 categorias tem níveis abaixo a 50%, sendo, eventos subsequentes à data do encerramento do exercício que tenham, ou possam vir a ter efeito relevante sobre a situação financeira e garantias das obrigações a longo prazo.

Ao analisar individualmente cada organização, é possível identificar um ranking de evidenciação das 63 categorias das normas, destacando a SITAWI como líder com o maior índice de evidenciação de 90,47%. Em segundo lugar, o Instituto SICOOB alcança um índice de 87,3%, seguido pela Fundação Abrinq e Instituto Natura, ambos com um nível de evidenciação de 85,71%. O Instituto Sabin e a Liga Solidária apresentam o menor índice, com 84,12% de evidenciação cada. Esses resultados indicam um compromisso significativo e relevante das organizações em conformidade com as normas estabelecidas, ressaltando que todas possuem estruturas administrativas similares às de grandes organizações empresariais privadas, incluindo conselho de administração e diretoria executiva, além de submeterem suas demonstrações financeiras à auditoria externa.

Por fim, elevados níveis de *disclosure* em organizações do terceiro setor corroboram significativamente para o fator confiança para sociedade em geral a respeito de como foi gerido as doações e incentivos proferidos a elas e como se classificou e integrou o manejo da utilização desses recursos com intuito no fim de alavancar os benefícios sociais gerados para a sociedade, no fim das contas, tanto o nível de *disclosure* e *accountability* podem impactar substancialmente para medir e avaliar o impacto social e sempre no fim com intuito de auferir o maior número de benefícios sociais gerados (Tondolo et al., 2016; Connolly & Hyndman, 2004; Cruz, 2010).

O nível de evidenciação percorrida nesse trabalho visualiza um significativo aumento das organizações do terceiro setor em relação a níveis de *disclosure*, em um espaço tempo de 8 a 13 anos de estudos anteriores, já é nítido o impacto, a importância e a confiança estabelecida nessas organizações para com a evidenciação exposta para a sociedade do manejo dos recursos utilizados sendo impactado diretamente a sociedade necessitaria (Zittei et. al., 2016; Campos et al., 2014; Carneiro et al., 2011).

Vale também destacar a cadeia de impactados com elevados níveis de *disclosure* como, *stakeholders*, financiadores e doadores sendo um forte instrumento para verificar como os recursos estão sendo geridos, para traçar uma linha de gestão futura com as informações de níveis extremos de detalhes, corrobora também para pesquisadores tendo uma fonte de dados tanto qualitativos, quanto quantitativos com extrema rigidez, detalhamento e confiança uma vez que esses dados estão entrelaçados com normas regularizadoras e o maior impactado dessa cadeia sendo os beneficiários, uma vez que, quando se tem parâmetros elevados de níveis de *disclosure*

, níveis de evidenciação sociais e níveis elevados de avaliação e medição de impactos sociais no fim das contas o objetivo sempre será de elevar o nível de benefícios sociais para os beneficiários.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi determinar o nível de divulgação contábil das organizações do terceiro setor associados ao GIFE (Grupo de Institutos, Fundações e Empresas). As informações foram coletadas nos sítios das organizações e fundações participantes, e todos os relatórios de prestação de contas e transparência foram analisados e comparados com o CPC 26 e a NBC T 10.19 para avaliar o cumprimento dos requisitos. O objetivo deste estudo não é verificar o cumprimento das obrigações legais perante os reguladores, mas sim avaliar a transparência para o público que pesquisa no site de uma empresa informações sobre a coleta e uso de recursos.

Destrinchando em uma análise de 63 itens de divulgação divididos em três grupos mostra que as organizações têm uma taxa média de divulgação de 89% em relação aos requisitos de demonstrações contábeis do CPC 26, indicando conformidade quase completa à norma. Em relação à estrutura e ao conteúdo das demonstrações financeiras analisadas, observou-se uma taxa média de conformidade de 90%, evidenciando um aumento no cumprimento das normas, pois nesse item são apresentadas informações qualitativas e quantitativas sintetizadas, demonstrando a preocupação em relatar como e o que a entidade realiza, além de apenas apresentar fatos monetários. Em relação às exigências complementares da NBC T 10.19, constatou-se o menor nível de atendimento, com um índice médio de evidenciação de apenas 63%.

Concluiu-se que o nível médio de divulgação das empresas envolvidas na pesquisa foi de 81%. Este é um indicador muito importante que, como já mencionado, pode indicar que estas organizações têm uma percepção positiva da importância da responsabilização e da transparência nesta área, conforme apontado na literatura. Também digna de nota é a cadeia de pessoas afetadas por divulgações de alto nível, incluindo *stakeholders*, financiadores, pesquisadores, doadores e beneficiários.

Contudo, deve-se ressaltar que os resultados deste estudo não podem ser generalizados devido ao pequeno tamanho da amostra. Portanto, recomenda-se que pesquisas futuras ampliem a amostra e examinem as medidas utilizadas pelas organizações para se responsabilizarem perante suas comunidades.

6. REFERÊNCIAS

- Arvidson, M., Lyon, F. (2014). Social impact measurement and non-profit organisations: compliance, resistance, and promotion. *Voluntas*, 25(1), 869-886.
- Campos, G. M., Moreira, R. de L. & Scalzer, R. S. (2014). Financial reporting: reflection on transparency in the third sector. *Sociedade, contabilidade e gestão*, 9(3), 130-142.
- Carneiro, F. A., Oliveira, L. D., & Torres, C. L. (2011). *Accountability e Prestação de Contas das Organizações do Terceiro Setor: Uma Abordagem à Relevância da Contabilidade. Sociedade, Contabilidade e Gestão, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, jul/dez.*
- Cordery, C., Belal, A. R., & Thomson, I. (2019). NGO accounting and *accountability*: Past, present and future. *Accounting Forum*, 43(1), 1–15. <https://doi.org/10.1080/01559982.2019.1593577>.
- Cordery, C., & Sinclair, R. (2013). Measuring performance in the third sector. *Qualitative Research in Accounting & Management*, Vol. 10 Issue: 3/4, pp.196-212, <https://doi.org/10.1108/QRAM-03-2013-0014>.
- Costa, E., Ramus, T. & Andreus, M. (2011). *Accountability* as a managerial tool in non-profit organizations: evidence from Italian CSVs. *Voluntas*, 22(3), 470-493.
- Cruz, C. V. O. A. (2010). A relevância da informação contábil para os investidores sociais privados de entidades do terceiro setor no Brasil: Uma investigação empírica. Tese de doutorado em Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Cruz, J. A. W., Stadler, H., Martins, T. S., & da Rocha, D. T. (2009). Avaliação de desempenho no terceiro setor: uma abordagem teórica de strategic accounts. *REBRAE*, 2(1), 11–26. <https://doi.org/10.7213/rebrae.v2i1.13412>.
- Connolly, C., & Hyndman, N. (2004). Performance reporting: a comparative study of British and Irish charities. *The British Accounting Review*, Vol. 36 No. 2, pp. 127-154.
- Ebrahim, A., & Rangan, V. K. (2014). What impact? A framework for measuring the scale and scope of social performance. *California Management Review*, 56(3), 118–141.
- Hall, M. (2014). Evaluation Logics in the Third Sector. *International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations*, vol. 25, no. 2, pp. 307–36.
- Ito, K. L., & Slatten, L. A. D. (2018). Nonprofit Ethics and *Accountability*: Synthesizing Research on Nonprofit Regulation Programs. *Journal of Leadership, Accountability and Ethics*, 15(4), 183-194.
- Jorge, F. dos S., Carraro, W. B. W. H., & Vendruscolo, M. I. (2023). *Accountability* no terceiro setor através da aplicação de práticas recomendadas pelos princípios globais de contabilidade gerencial. *Revista De Contabilidade Do Mestrado Em Ciências Contábeis Da UERJ*, 28(1), 133–148. <https://doi.org/10.12979/rcmccuerj.v28i1.63300>
- Lacruz, A., Rosa, A. & Oliveira, M. (2022). The Effect of Governance on Donations: Evidence from Brazilian Environmental Nonprofit Organizations. *Brazilian Business Review*, 20(1), pp. 56–75. doi: 10.15728/bbr.2023.20.1.4.en
- Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014 (2014). Recuperado em 27 julho, 2014, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13019.htm.
- Magalhães-Timotio, J. G., Eça, J. P. A., Júnior, I. M. S. (2018). Avaliação de desempenho no terceiro setor: um estudo de caso da ong cpcd. *REPATS, Brasília*, V. 4, nº 2, p.412-428. <https://doi.org/10.31501/repats.v4i2.8331>.
- Nascimento, R. S. Do; Rabelo, M. M. S.; Viotto, R. (2020). O nível de disclosure em Organizações do Terceiro Setor (OTS) no Estado do Ceará. *REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 234–254, 2020. DOI: 10.21680/2176-9036.2020v12n1ID16503.*

Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/16503>. Acesso em: 17 jul. 2024.

- Rodrigues, T. K. A., Boas, A. A. V., Lira, A. M, Costa, I., & Sá, G. E. R. C. (2013). A importância e operacionalidade da *accountability* para as organizações sociais. *Revista FSA*,10(2), 44-65.
- Tondolo, R. R. P., Tondolo, V. A. G., Camargo, M. E., & Sarquis, A. B. (2016). Transparência no Terceiro Setor: Uma proposta de construto e mensuração. *Espacios Públicos*, v. 19, n. 47, p. 7-25.
- Zittei, M. V. M., Politelo, L., & Scarpin, J. E. (2016). Nível de Evidenciação Contábil de Organizações do Terceiro Setor. *Administração Pública E Gestão Social*, 1(2), 85–94. <https://doi.org/10.21118/apgs.v1i2.4799>